



Relatório Anual do **MOC** **2021**

Feira de Santana
2022

ÍNDICE

A - APRESENTAÇÃO	03
B - ÁREAS PROGRAMÁTICAS	04
PROGRAMA DE ÁGUA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AGROECOLOGIA	05
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	15
PROGRAMA GÊNERO, GERAÇÃO E IGUALDADE RACIAL.....	33
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTEXTUALIZADA	51
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI	72
C - CAMPANHA	75
D - CONCLUSÃO	82
ANEXOS	84

APRESENTAÇÃO

Derrotados são apenas os que não lutaram. Essa máxima, utilizada por muitos e muitas lutadoras pela justiça e pelo Bem Viver, é algo que guia o MOC na sua história dos 55 anos que completa em 2022.

Por isso que, imersos em dificuldades, entre as quais a diminuição dos projetos e dos recursos, continuamos acreditando, atuando e esperando. E esperar não significa esperar sentado e inerte, mas ir fazendo acontecer, sem perder o rumo e a utopia.

O que apresentamos neste relatório anual não são coisas estrondosas e grandiosas. São atos e resultados pequenos, levados a cabo com firmeza, afeto e busca do Bem Viver no semiárido. São ações que aconteceram e acontecem nas comunidades, nas propriedades dos agricultores e agricultoras, nas cooperativas, nas associações, entre os professores e professoras, grupos de mulheres, jovens, crianças e adolescentes que constroem nossa proposta de Bem Viver.

É feita também pelos parceiros que nos apoiam, de formas as mais variadas possível. A eles e elas o nosso agradecimento.

Apresentar este relatório significa o exercício da transparência e da partilha. Transparência e partilha ao tornar público o feito, não no espírito de mostrar nossa força, mas de servir de referência a debates, aprendizados, receber as críticas, melhorar e servir melhor.

Este relatório é do MOC e sua equipe, mas é principalmente de todos os grupos e pessoas envolvidas neste caminhar e que fizeram este processo acontecer.

Boa leitura.



ÁREAS PROGRAMÁTICAS

PROGRAMA DE ÁGUA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AGROECOLOGIA

PAPAA



I - INTRODUÇÃO

O Programa de Água, Produção de Alimentos e Agroecologia- PAPAA, tem como seu objetivo estratégico: Famílias, comunidades da área de atuação do MOC, fortalecem a segurança Alimentar e Nutricional e diversificam sua produção, através da incidência política e da implementação de processos e práticas agroecológicas de convivência com o Semiárido, em parceria com as organizações da sociedade civil.

Atingir o objetivo geral do programa, no ano 2021, foi sem dúvidas um grande desafio para o MOC. 2021 marcou um novo cenário dentro da pandemia da Covid 19, com um conjunto de variações da doença. No entanto, estando o esforço público no estado da Bahia ainda direcionado a conter as variações e mutações da doença, as políticas públicas estruturantes e garantidoras do fortalecimento da agricultura família e segurança hídrica foram tímidas e ou quase inexistentes.

Foi preciso ousar e continuar a caminhada para a resiliência, atuar em debates coletivos e via rede de organizações sociais, ocupando novos espaços e fortalecendo aqueles anteriores. Foi um ano em que a solidariedade falou forte em nossas ações, porque a fome continuava, e as desigualdades sociais eram cada dia maiores, sobretudo nas comunidades e famílias do campo.

O Programa de Agua Produção de Alimentos e Agroecologia – PAPAA, atuou continuamente para manter se nas comunidades e com vínculos junto às unidades produtivas familiares, organizações coletivas e lideranças comunitárias. Para isso, desenvolvendo suas atividades que corroboram com seu objetivo geral, adequando – se ao momento de pandemia, garantindo a segurança de seus colaboradores e público de suas ações, modificou metodologias, saindo de presencial para virtual e aos poucos voltamos ao contato com as famílias no corpo a corpo.

Mesmo assim atuou-se na assistência técnica a famílias que tinham tecnologias de armazenar as águas, junto a comunidades com sistemas coletivos de acesso a água potável dessalinizada e ainda, continuou com o serviço de assistência técnica sistemática as unidades produtivas familiares, ampliando e fortalecendo a soberania e segurança alimentar e nutricional, contribuindo com a geração de renda na agricultura familiar.

II - RELAÇÃO DOS TERRITÓRIOS E MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO:

- Território do Sisal: Quijingue, Araci, C. do Coité, Retirolândia, Santaluz, Nordestina Cansanção, Monte Santo, Itiúba e Queimadas.
- Território Bacia do Jacuípe: Ipirá, Riachão do Jacuípe, Pé de Serra, Capela do Alto Alegre, Gavião, Mairi, Pintadas, Ipirá e Baixa Grande.
- Território Portal do Sertão: Feira de Santana e Serra Preta.
- Território Recôncavo: Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu.
- Território de Litoral Norte e Agreste Baiano: Itapicuru e Crisocolas.
- Território Piemonte da Diamantina: Mirangaba, Ouroilândia e Umburanas.

Toda a caminhada, em 2021, buscou o cumprimento do objetivo estratégico do programa de Água, Produção de Alimentos e Agroecologia – PAPAA. Abaixo descrevemos nossos objetivos específicos e as atividades realizadas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATEGIAS DO PAPAA

Objetivo específico 01- Contribuir para a universalização do acesso a água de consumo familiar e ampliar o acesso à água em escolas do campo.

Objetivo específico 02 - Fortalecer o empoderamento dos/as agricultores/as e comunidades através do processo de assessoria técnica sistemática, ampliando a cultura do estoque para a convivência com o Semiárido na perspectiva da agroecologia.

O PAPAA atuou de maneira tímida, fruto dos inúmeros cortes que estão sendo executados pelo Governo Federal. Pode-se perceber os cortes, na ausência/diminuição de políticas públicas para as populações do campo, a extinção das ações voltadas a implementação de tecnologias sociais de captação e armazenamento das águas. Esses cortes foram impactantes nas ações do MOC, e principalmente, nas comunidades rurais. Tivemos, assim, pouca possibilidade de estar junto às famílias, apesar de se ter um número significativo de famílias sem acesso água potável e sem meios que assegurem o armazenamento. De igual modo, número grande sem o fomento do trabalho de valorização das sementes crioulas nas comunidades, como instrumento de resgate da cultura, das vivências, do cultivo e das relações coletivas e com o meio ambiente.

Em 2021 a luta e a resistência ao desmonte do acesso aos direitos, foi forte e intensa. E MOC através do Programa de Água e Produção de Alimentos e Agroecologia continuou sua atuação em rede com reflexão coletiva, ocupou e contribuiu na Articulação Semiárido Brasileiro – ASA, no Fórum Baiano da Agricultura Familiar – FBAF, Articulação de Agroecologia da Bahia – AABA, sendo

estes espaços, importantes para reflexões das demandas, necessidades das comunidades, da defesa dos direitos, da vida e das temáticas emergenciais para o bem viver no campo.

Junto aos territórios e municípios onde desenvolve suas ações o Programa integrou conselhos, como o Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável e ainda, os comitês Populares, não só espaços de incidência política, mas de ação, para conter ou diminuir os impactos das desigualdades sociais. Desenvolveu e integrou campanhas de arrecadação e doação de alimentos e itens de Higiene pessoal, arrecadação de recursos para viabilizar implementação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água. Destacamos a campanha É tempo de cooperar – como uma importante mobilização social para socorrer as famílias que estavam em situação de Fome, com busca de doações de alimentos e recursos, e entrega das cestas alimentares às famílias, dialogando com elas. Sobre o contexto. A campanha da rede ASA Tenho Sede, apresentando a realidade do Semiárido, desamparado pelo corte dos processos que garantem o direito a água, com o aumento de famílias em situação de In Segurança Hídrica e ameaça à Segurança Alimentar, por não ter água potável para beber e menos ainda para produzir. A seguir nossos objetivos específicos, de maneira sucinta e nossa trajetória e s atividades desenvolvidas.

IV – ATIVIDADES REALIZADAS

Objetivo Específico 01 - Contribuir para a universalização do acesso a água de consumo familiar e ampliar o acesso à água em escolas do campo.

O MOC, através do Programa de Água Produção de Alimentos e Agroecologia – PAPAA, atuou ampliando suas ações. Construiu novas parcerias a fim de dinamizar ações que contribuíssem para a segurança hídrica das famílias e comunidades. Com parceria firmada com a Secretária de Desenvolvimento Rural – SDR, realizou ações relativas ao acompanhamento, vistorias, monitoramento e avaliação de ações que integram o Programas Água Doce (PAD) e Água Para Todos em três Territórios de identidade do estado da Bahia, atingindo 19 municípios (Conceição do Coité, Santaluz, Cansanção, Nordestina, Queimadas, Itiuba, Monte Santo, Quijingue, Ipirá, Riachão do Jacuípe, Capela Alto Alegre, Gavião, Pé de Serra, Pintadas, Baixa Grande, Mairi, Ourolândia, Mirangaba e Umburana), Neses municípios realizou acompanhamento aos sistemas de dessalinização de águas com assistência técnica e social, dialogou com grupos gestores das comunidades, quanto à oferta de água de qualidade e doce às famílias e insituições publicas locais, e ainda, quanto ao controle social e coletivo de todo o sistema de dessalinização. Realizou intercâmbios entre comunidades para partilha das praticas de gestão partilhada dos sistemas. Prestou orientação técnica a famílias

que receberam tecnologia de captação e armazenamento de água da chuva para o consumo humano - Cisternas, e ainda, junto a famílias com tecnologias destinadas a estocar água para produção - Barreiros e cisternas. Atividades realizadas já em modo presencial, seguindo todas as medidas de segurança. Dessa caminhada destacamos os seguintes resultados:

- 101 sistemas de dessalinização de água em comunidades rurais de três territórios de identidade da Bahia – Sisal, Bacia do Jacuípe e Piemonte da Diamantina com visitas Técnica e social realizados, com vistas a assegurar o bom desempenho do sistema de dessalinização de água e o controle social por parte das comunidades via grupos gestores.
- 2 intercâmbios territoriais para partilha de experiência sobre gestão partilhada do sistema de dessalinização realizados, reunido os municípios como Conceição do coité, Pé de serra, Monte Santo, Capela do Alto alegre e Riachão do Jacuípe com troca de práticas realizadas pelas comunidades para o bom desempenho da gestão coletiva do sistema;
- 3 intercâmbios municipais para partilha de experiência sobre gestão partilhada do sistema de dessalinização realizados, nos municípios de Conceição do coité, Pé de serra e Riachão do Jacuípe. As comunidades partilharam saberes e fazeres do acompanhamento coletivo dos sistemas.
- 108 propriedades rurais com tecnologias de captação de água das chuvas por meio das cisternas de placas de cimento visitadas / vistoriadas com orientação as famílias quanto ao bom uso e manutenção dessas tecnologias.
- 156 propriedades com cisternas de polietileno instaladas pela CAR, receberam visita técnica para vistoria da tecnologia e orientação as famílias quanto aos diversos usos e gestão da água.
- 264 visitas para vistoria e assessoria técnica às famílias detentoras de tecnologias de água para produção de alimentos - cisternas e barreiros. Dialogou-se sobre a boa gestão da água para produção de alimentos e conservação das tecnologias.
- 40 famílias participaram de dia de Campo para incentivo à produção saudável, troca de experiência quanto a produção com base nos princípios agroecológicos.
- 01 Cartilha de práticas para o manejo e controle agroecológico de pragas e doenças no solo e plantas construídos publicada e disseminada junto as comunidades e famílias agricultoras.



Objetivo Específico 2 - Fortalecer o empoderamento dos/as agricultores/as e comunidades através do processo de assessoria técnica sistemática, ampliando a cultura do estoque para a convivência com o Semiárido na perspectiva da agroecologia.

Em 2021, as ações do eixo 02, continuaram estritamente sendo desenvolvidas pelo Projeto da chamada pública de ATER Agroecologia, que vem sendo executado pelo MOC desde agosto de 2020 em dois Territórios de identidade do estado da Bahia, com abrangência em 08 municípios (Araci, Conceição do Coité, Retirolândia, Santaluz, Riachão do Jacuípe, Pé de Serra, Pintadas e Baixa Grande). Este processo, tem como objetivo central a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural destinados a estruturação produtiva e articulação de políticas públicas para promoção da sustentabilidade das Unidades Produtivas Familiares (UPF) e também pela orientação às associações vencedoras do edital 15- BAHIA PRODUTIVA, ambos apoiados pelo governo do estado.

Continuamos o acompanhamento às famílias agricultoras e suas comunidades, tomando todos os cuidados em relação à COVID 19. Sendo assim, todas as ações desenvolvidas conseguiram ser conduzidas buscando a participação e algumas reflexões acerca da importância das parcerias na condução dos processos de ATER e da convivência com semiárido nos respectivos municípios.

Vale destacar que a pandemia, tem afetado ou vem afetando todo processo metodológico das ações, uma vez que se faz necessário redirecionar e buscar novas estratégias para garantir a maior participação e envolvimento das pessoas nas diversas atividade, na perspectiva de que os processos possam contribuir para que as unidades produtivas familiares- Pufes e suas comunidades caminhem para o processo de consolidação para transição agroecológica e convivência com semiárido. Atividades básicas foram realização de reuniões de mobilização e seleção das famílias, Diagnósticos da unidade produtiva familiar- UPF, diagnósticos comunitários, diagnóstico e planejamento comunitário, visitas as associações com orientação focada para organização e execução dos seus projetos.

Buscamos de maneira coletiva identificar as potencialidades e problemas existentes na comunidade e suas UPFs, buscando sempre a construção de estratégias de intervenção e melhoria dos aspectos levantados, criando condições para que as/os agricultoras/es analisassem e conhecesse sua realidade, possibilitando a troca de saberes entre as famílias, a partir das abordagens metodológicas participativas. O que nos gerou como resultados:

- 71 pessoas participando da apresentação das ações previstas na chamada pública com ênfase na importância da participação das mulheres e

juventudes para ter de fato uma ATER inclusiva e equitativa, além de pautar uma ATER participativa que atenda as demandas da comunidade;

- 540 Unidades produtivas familiares e 24 comunidades com seus planejamentos elaborados, através do processo de assessoria técnica sistemática, ampliando a cultura do estoque e do acesso as políticas públicas e das práticas agroecológica para a convivência com o Semiárido;
- 327 diagnósticos individuais de unidades produtivas familiares- UPFs, através da metodologia e ferramentas que promovessem uma maior capacidade de participação e extração de informações necessárias a identificação dos desafios e potencialidades das UPFs;
- 24 atividades de diagnostico comunitário, executadas a partir de processo metodológico e de uso e aplicação de ferramentas participativas, como: diagrama de Veen, Matriz fofa, Linha do tempo, entre outras, com o propósito de conhecer melhor a comunidade e construir de forma participativa o seu Diagnostico, tendo seus planos elaborados e em execução. Durante as diversas atividades realizadas pudemos ter a participação de 455 participantes, deste 270 foram mulheres e 40 jovens;
- 22 atividades de oficina para socialização do diagnóstico e planejamento comunitário, foram realizadas com as famílias e comunidades assessoradas pela chamada pública de ATER Agroecologia e teve como objetivo central identificar e buscar estratégias para solucionar as dificuldades na produção. Durante as 22 atividades realizadas pudemos ter a participação de 398 participantes, deste 254 foram mulheres e 45 jovens.
- 540 famílias assessoradas compreendendo a importância das políticas públicas, em especial ATER, para fortalecimento da agricultura familiar. Além de focar nossa ação concretamente para que as famílias acessem e regularizem suas DAPs, com vista à promoção do acompanhamento à política de ATER e conseqüentemente outras políticas que serão necessárias para desenvolvimento das UPFs;
- 09 Famílias participando e comercializando seus produtos nas feiras agroecológicas dos municípios de Retirolândia, Riachão do Jacuípe;
- 04 comunidades e suas respectivas associações e/ou grupo coletivo sendo assessorada para desenvolver e executar seus projetos produtivos do edital 15, chegando ao número de 56 famílias recebendo orientação mais sistemática da ATER Agroecológica.

- 22 famílias comercializando seus produtos no PNAE dos municípios de Riachão, Retirolândia e Araci e disseminada junto as comunidades e famílias agricultoras.



V – CONCLUSÃO

Findou se mais um ano. Diminuiu a COVID 19, com a população aos poucos voltando a atividades coletivas, com animação de que é chegada a hora de avançar na luta. Esperançamos 2022, como ano da força, que consigamos continuar a atuação nas comunidades com a Assistência Técnica, nas unidades produtivas familiares e as comunidades com as Águas comunitárias. Desejamos continuar com companheiros e companheiras nas redes, fóruns, conselhos para coletivamente construindo novas estratégias, voltadas fortalecermos as bandeiras de luta que promovam o bem viver. Por um semiárido vivo, com seus povos acessando direitos e conquistando dignidade humana.

VI – QUADRO DEMONSTRATIVO DE AÇÕES E PESSOAS ENVOLVIDAS/ BENEFICIADAS.I- INTRODUÇÃO

ATIVIDADES REALIZADAS	NÚMERO DE ATIVIDADES	QUANTIDADE PARTICIPANTES	SEXO	
			FEM	MAS
Visita ordinária ao Grupo Gestor Local e ao Sistema de Dessalinização de água do Programa Água Doce (PAD)	649	12.980	9.086	3.894
Visitas/ vistorias a propriedades rurais com tecnologias de captação e água das chuvas por meio das cisternas de placa.	108	540	378	162
Visitas/ Vistoria a propriedades com cisternas de polietileno instaladas, com orientação as famílias quanto a gestão da água.	156	780	546	234
Vistas/ vistoria e assessoria técnica as famílias detentoras de tecnologias de água para produção de alimentos - cisternas e barreiros.	264	1.320	924	396
Dia de Campo para incentivo à produção saudável, troca de práticas e experiência.	01	40	28	12
Intercâmbios territoriais para partilha de experiência sobre gestão partilhada do sistema de dessalinização realizados.	02	36	20	16
Intercâmbios municipais para partilha de experiência sobre gestão partilhada do sistema de dessalinização.	03	54	30	24
Reuniões municipais de apresentação das ações da chamada Agroecológica.	08	71	30	41
Realização de planejamento das unidades Produtivas familiares	540	2.160	1.512	648
Realização de Diagnósticos das unidades Produtivas familiares.	327	1.038	915	393
Realização de Diagnósticos comunitários.	24	455	270	185
Realização de Oficina para socialização do diagnóstico e planejamento comunitário.	22	398	254	144
Assessoria agroecológica a Unidades Produtivas Familiares.	540	2.160	1.512	648
Mobilização de famílias para participar e comercializar seus produtos nas feiras agroecológica dos municípios de Retirolândia, Riachão do Jacuípe.	10	36	20	16
Mobilização de comunidades e suas respectivas associações e/ou grupo coletivos para desenvolver e executar seus projetos produtivos do edital 15.	12	60	4438 38	22
Mobilização das famílias para comercialização de seus produtos no PNAE dos municípios de Riachão, Retirolândia e Araci.	22	88	45	43

**PROGRAMA DE
FORTALECIMENTO DE
EMPREENDIMENTOS
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**
PFEES



I- INTRODUÇÃO

O Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (PFEES) no ano 2021 deu continuidade à assessoria técnica aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da Agricultura Familiar, Economia Solidária e de Comunidades Tradicionais, com atuação na perspectiva da Agroecologia e de uma Economia que seja Justa, Inclusiva e Solidária, articulando em redes e organizando os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) nos processos de gestão, produção, beneficiamento, divulgação e comercialização, fortalecendo a Convivência com o Semiárido. 2021, segundo ano da pandemia da COVID-19 foi marcado por uma violenta segunda onda do novo coronavírus no país, aumentando a crise sanitária e econômica, com intensificação do desemprego, população exposta à insegurança alimentar e a volta do Brasil ao Mapa da Fome. Esse quadro obrigou um repensar do modo de agir.

Para viabilizar os processos citados acima, foram realizadas ações de forma presencial (seguindo os protocolos de segurança decretados pelo estado e municípios) e virtual, de forma integrada, em alguns casos, com outros programas da instituição, dentre esses projetos estão: Execução de Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER - aos Empreendimentos e Beneficiários(as) no Âmbito do Projeto Bahia Produtiva (SDR/CAR), Parceiros Por um Sertão Justo – Actionaid Brasil, Cooper'ação do Programa Mais Gestão pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) – Governo Federal, e Projeto de Expansão, Fortalecimento, Estímulo e Desenvolvimento das Finanças Solidárias pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) e Amigas da Caatinga – ECOFORTE/Fundação Banco do Brasil (FBB), e, Avicultura Caipira: Difusão Tecnologia e Inclusão Socioprodutiva (BNB).

Foram atendidos 111 (cento e onze) EES e 05 Feiras Agroecológicas e os 06 Pontos Fixos nos Territórios de Identidade do Sisal, Bacia do Jacuípe e Portal do Sertão.

Neste sentido, foram preservadas as principais características do PFEES, quanto ao seu objetivo estratégico e quanto à sua divisão em três eixos como explicitaremos a seguir:

Objetivo Estratégico: Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da Agricultura Familiar e de comunidades tradicionais dos municípios da área de abrangência do MOC, atuando na perspectiva de uma Economia que seja justa, inclusiva e Solidária, articulados em redes e organizados nos processos de gestão, produção, beneficiamento, divulgação e comercialização, fortalecendo a convivência com o semiárido.

Objetivo 1 - Gestão e Participação Social: Promover os processos de organização e articulação dos EES e das Redes, na perspectiva da autogestão, da equidade de gênero e participação social.

Objetivo 2 - Acesso a Mercados: Estimular os processos de produção e comercialização dos EES e Redes, para o acesso aos mercados (institucional, convencional e diferenciado) com ênfase no institucional.

Objetivo 3 - Incidência Política: Contribuir nos processos de fortalecimento das políticas de Economia Solidária a partir da participação da equipe nos espaços estratégicos de proposição/elaboração/coo execução.

II - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

1. GESTÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Houve continuidade ao acompanhamento técnico as Redes Regionais: Central de Cooperativas de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária Arco Sertão (Arco Sertão Central) e a Cooperativa Rede de Produtoras da Bahia (COOPERREDE) e de 111 (cento e onze) Empreendimentos Econômicos Solidários – EES, boa parte filiados às duas redes referidas. Na sua grande maioria, associações e cooperativas de produção formadas por homens e mulheres e empreendimentos não formais formados exclusivamente por mulheres; 05 (cinco) Feiras Agroecológicas e 06 (seis) Pontos Fixos de Comercialização chegando ao atendimento diretamente de 5.130 (cinco mil cento e trinta) pessoas envolvidas.

Caminhamos na articulação e mobilização das representações das redes e empreendimentos para VI Plenária Estadual de Economia Solidária, com intuito de propor estratégias de orientações a ação política no fortalecimento da Economia Solidária e do Fórum Baiano de Economia Solidária (FBaES). As plenárias aconteceram de modo virtual e com abordagens temáticas como: 1. Economia Solidária e Pandemia; 2. Produção, Comercialização e Consumo; 3. Educação, Comunicação em Economia Solidária; 4. Política Pública de Economia Solidária; e, 5. Finanças Solidárias. As plenárias garantiram espaço de troca saberes e fazeres entre Empreendimentos Econômicos Solidários, entidades de apoio e fomento, e, gestores públicos.

As Redes (Arco Sertão Central e COOPERREDE) apresentaram suas experiências na VI Plenária Estadual de Economia Solidária, abordando os desafios enfrentados pelos Empreendimentos da Economia Solidária no contexto da pandemia e as oportunidades nos processos de produção, comercialização e consumo.



VI Plenária Estadual do Fórum de Economia Solidária
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

14h 20/05 Quinta-Feira

acompanhe nos links:
bit.ly/ForumBaianoEcoSol
bit.ly/FacebookForumBa
facebook.com/mocisa
facebook.com/kama.org
facebook.com/ong.vidabrasil

Participantes:

- Hilda Mercês - Presidente da Rede Aracá Santaluz
- Paula Silva Ferreira - Presidente da Associação Fabris do Santaluz
- Efson Lima - Coordenador de Assistência Técnica e Inovação, Interprodutivos/SECI/SETRE-BA
- Gerinaldo Lima - Caritas Regional NE 3
- Anne Siena - Presidente da União Bahia
- Mediação: Gisela Carmo - NDC e Fórum Baiano de Economia Solidária

Logos: IDA Brasil, Fórum Baiano de Economia Solidária, BAHIA SOLIDÁRIA, GOVERNO DO ESTADO



VI Plenária Estadual do Fórum de Economia Solidária
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

Grid de participantes no vídeo:

- Pedro Bene
- Odilon Sérgio S...
- VERA VERRI
- Marcus Fabrício
- Magda de Alme...
- Elias Rios Rede...
- Valquíria
- Nilza
- CONCEIÇÃO MI...
- Paula Xavier
- Flávia Eugênia
- Juvenice
- José Pereira

Logos: IDA Brasil, Fórum Baiano de Economia Solidária, BAHIA SOLIDÁRIA, GOVERNO DO ESTADO

Plenária Estadual do Fórum de Economia Solidária: Produção, Comercialização e Consumo.

A equipe do PFEES continuou também assessoria da articulação e mobilização das Redes Municipais (Araci, Santaluz, Retirolândia, Teofilândia, Barrocas, Ichu, Riachão do Jacuípe e Conceição do Coité) de Empreendimentos Econômicos Solidários, com ações voltadas para o fortalecimento do acesso às políticas públicas e ainda no intuito de promover a autonomia e união dos EES. Houve também o estreitamento do diálogo e capacidade de negociação entre eles, de forma justa e solidária, para a articulação e desenvolvimento de suas ações tanto de formação, autogestão, autonomia e empoderamento socioeconômico, e, de organização política no município e no território.

Outra ação desenvolvida pelo PFEES, foi o fomento e ampliação dos Fundos Rotativos Solidários (FRS) nos empreendimentos, pontos fixos, nas Feiras Agroecológica, nas roças comunitárias e nos bancos comunitários de sementes. Este processo tem acontecido nos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité, Retirolândia, Serrinha, Araci e Santaluz. Ao todo foram 04 FRS constituídos no ano de 2021, no volume de recurso de R\$ 55.000,00 (Cinquenta e cinco mil reais) e 05 bancos de sementes com aumento da diversidade de sementes da terra crioulas, através de trocas de sementes em bancos e doações pelas famílias das comunidades. É perceptivo que os FRS implementados nos empreendimentos, criam uma relação coletiva de solidariedade e de superação dos desafios que estão em curso ou ainda por vir.

De acordo com a agricultora Sandra, da Feira Agroecológica de Retirolândia, o Fundo Rotativo Solidário tem sido importante para apoiar a manutenção da feira, bem como no suporte dos seus integrantes quando surgem necessidades pessoais. Também de Retirolândia, o agricultor Ivonildo, ressalta a importância de manter o bom funcionamento do fundo, fazendo sempre as contribuições em dia,

para garantir que haja recursos que contribuam com a sustentabilidade da feira e das unidades de produção familiares de seus integrantes. Desenvolvemos um Caderno de Experiências dos Fundos Rotativos Solidários.



Feira Agroecológica

Este caderno foi construção coletiva com as Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE) e de múltiplos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), e contém os fundamentos, a trajetória, as aprendizagens, os desafios e as perspectivas que integram as formas de gestão dos Fundos Rotativos Solidários.



Encontro de Sistematização das Experiências de FRS

Ocorreu a comemoração dos 20 anos de história do Conselho Gestor do Fundo Rotativo (COGEFUR), por uma ação coletiva para o desenvolvimento sustentável em prol da agricultura familiar e Economia Solidária.



Fotos 5 e 6: Congresso dos 20 anos Cogefur

Destacamos a continuidade no acompanhamento técnico, na gestão dos projetos e na formação de parcerias com as instituições de ensino (Universidade Federal da Bahia, Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha), com estudos e elaboração de material de Práticas Agroecológicas na Avicultura e na dinamização da formação dos/as jovens Agentes Comunitários Rurais (ACRs), Agentes Comunitários de Apicultura (ACAs), Dirigentes, Empreendedores/as e Agricultores/as Familiares.



Visitas de acompanhamento técnico

Esse apoio aos EES também se deu, na produção de vídeos formativos temáticos, elaboração e implementação do regimento interno, na manutenção da validação de Declaração de Aptidão ao PRONAF DAP Físicas e DAP jurídica, reformulação dos estatutos em conformidade ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), oportunizando acesso das redes e seus empreendimentos às políticas públicas de ATER, comercialização e como também as Redes e EES terem acesso aos editais de estruturação e participação de Feiras e eventos.



Loja Flores do Sertão

Além disso, a equipe do PFEES deu visibilidade à iniciativa da Loja Flores do Sertão em Araci, espaço não somente de comercialização, mas de articulação autogestionária dos empreendimentos em rede e no acesso às políticas públicas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Essa iniciativa, foi reconhecida e certificada como uma tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil.

Resultados das ações referentes ao eixo de acesso a mercado, do objetivo específico 02 apresentamos:

- 5.130 (cinco mil cento e trinta) pessoas envolvidas diretamente na assessoria técnica;
- 26 Agentes Comunitários Rurais (ACR's e Agentes Comunitários de Apicultura (ACA's) com formação técnica e social para atuação junto aos empreendimentos;
- 111 EES e Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE), com melhorias na gestão organizacional, oportunizando acesso às políticas públicas de ATER, na comercialização, acesso aos editais de estruturação e participação de Feiras e eventos;
- 05 Feiras Agroecológicas e os 06 Pontos Fixos, fortalecidos e dinamizando a comercialização e consumo
- 04 FRS constituídos no ano de 2021, no volume de recurso de R\$ 55.000,00

(Cinquenta e cinco mil reais) e 05 bancos de sementes com aumento da diversidade de sementes da terra crioulas, através de trocas de sementes em bancos e doações pelas famílias das comunidades;

- Um Caderno de Experiências dos Fundos Rotativos Solidários, com fundamentos, a trajetória, as aprendizagens, os desafios e as perspectivas que integram as formas de gestão dos Fundos Rotativos Solidários;
- Loja Flores do Sertão em Araci, reconhecida e certificada como uma tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil.

2. ACESSO À MERCADOS

Mesmo ante as incertezas geradas pela permanência e ampliação da COVID 19, intensificaram-se as ações na melhoria da apresentação dos produtos, com o desenvolvimento de marcas, embalagens e tabelas nutricionais.

Houve também a intensificação de ações com vistas ao fortalecimento dos EES para acesso e/ou continuidade nos mercados locais, nas Feiras Agroecológicas, Pontos Fixos de Comercialização, Delivery, na incidência política com a gestão municipal para aquisição de produtos dos empreendimentos na composição dos kit's de alimentação para os alunos da rede escolar municipal num total de 06 (seis) municípios (Teofilândia, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santaluz, Barrocas e Ichu) que realizaram as compras com os empreendimentos.

Na parceria consolidada entre o MOC e a Associação Central de Cidadania (ACC) gestora dos Centros Públicos de Economia Solidária dos Territórios Sisal, Portal do Sertão e Região Metropolitana de Salvador, através de Campanhas Solidárias, Contratos e Termos Emergenciais, foram beneficiados mais de 55 (cinquenta e cinco) empreendimentos com a aquisição de produtos para a composição de cestas alimentares para distribuição às famílias em vulnerabilidade social e famílias vítimas das enchentes no final do ano de 2021.

A equipe técnica do PFEES, junto com os empreendimentos, atuou também no Programa Emergencial de Aquisição de Alimentos – PAA, no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, modalidade Doação Simultânea via CONAB e Estado/municípios. Foram ao todo 13 (treze) contratos com um volume de recursos executados de R\$ 1.137.700,00 (hum milhão, cento e trinta e sete mil e setecentos reais) , 195 (cento e noventa e cinco) famílias fornecedoras e 4.100 (quatro mil e cem) famílias beneficiárias, que receberam produtos oriundos da produção de muitas outras famílias.



Entrega dos produtos

Nos meados do 2º semestre de 2021, com a retomada das aulas presenciais, os empreendimentos (cooperativas singulares e associações) se reanimaram na comercialização para o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) municipal e estadual. Foram comercializados em valores monetários R\$ 2.520.226,00 (Dois milhões e quinhentos e vinte mil e duzentos e vinte e seis reais).

Destacamos a interface das equipes do PFEEs e do Programa de Água, Produção de Alimento e Agroecologia (PAPAA), na elaboração da Cartilha “Bê-á-bá do Sistema Participativo de Garantia”, instrumento metodológico para o desenvolvimento das formações, de forma processual com conteúdo e diretrizes para a certificação participativa juntos aos agricultores/as familiares nas suas Unidades Produtivas Familiares (UPF) para a Certificação Orgânica.

Nesta caminhada, a partir da mobilização e formação dos/as agricultores/as, três grupos foram constituídos nos municípios de Serrinha, Retirolândia e Riachão do Jacuípe. Trabalhou-se também o apoio aos empreendimentos com mapeamento da produção para fornecimento dos produtos para as cestas alimentares e nos mercados diferenciados como nas Feiras Agroecológicas (Riachão do Jacuípe, Serrinha, Retirolândia, Conceição do Coité e Teofilândia), nos Pontos Fixos de comercialização e atendimento em delivery. Deste modo aumentou-se o volume de vendas alcançando um teto de R\$ 479.965,00 (quatrocentos e setenta e nove mil e novecentos e sessenta e cinco reais).

Para dinamizar o acesso ao mercado institucional foi firmada parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), para a implantação da



Formalização dos Grupos para a certificação Serrinha, Retirolândia e Riachão do Jacuípe)

Unidade de Seleção e Classificação de ovos caipira no Território Portal do Sertão, dentro das normativas das agroindústrias para a certificação.

2.1. Rede Arco Sertão Central

Arco Sertão Central dinamizou a comercialização dos produtos das suas filiais e empreendimentos parceiros na Loja do Shopping localizado no município de Serrinha e frente aos Mercados Institucionais e Varejista, e participou também nas licitações públicas. Vale destacar com a retomada das aulas presenciais nos meados do segundo semestre, houve uma melhora na comercialização e participações do EES em eventos e Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Desse modo, foi possível aos Empreendimentos Econômicos Solidários, comercializar R\$ 843.486,00 (oitocentos e quarenta e três mil e quatrocentos e oitenta e seis reais), via Arco Sertão Central, no Ponto Fixo (Loja no Shopping Serrinha), nos mercados institucionais, na participação na Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FBAFES) e no fornecimento de alimentação para eventos.

Neste contexto, chama-se a atenção para o convênio de investimento firmado em torno de três milhões, no Aliança Produtiva, pelo governo do Estado, para estruturação da Central de Distribuição da Arco Sertão Central e das três

cooperativas filiadas (COOPAFAM, COOPAFS e COOPERAGIL) na estruturação das suas agroindústrias.



Rede Arco Sertão Central

2.2. Rede COOPEREDE:

A COOPEREDE, como estratégia de comercialização, otimizou os espaços solidários localizados no município de Feira de Santana, e em outros municípios como Santaluz, Riachão do Jacuípe, Araci e Teofilândia, com vendas de artesanatos e alimentos. A COOPEREDE no espaço solidário prestou serviços no ano de 2021, atingindo um volume monetário de R\$ 243.107,00 (duzentos e quarenta e três mil e cento e sete reais), com os fornecimentos de Buffet e hospedagens.

Uma estratégia que deu visibilidade e incrementou as vendas da COOPEREDE, foi a parceria com o Colégio Interagir localizado no Alto do Papagaio em Feira de Santana, com a instalação do Drive-in Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária. A perspectiva de consumir produtos diretamente dos empreendimentos e do campo, criou uma relação com os/as alunos/as e seus familiares, fidelizando novos consumidores, que passaram a adquirir seus produtos semanalmente por delivery.

Os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES formados exclusivamente por mulheres via COOPEREDE no Ponto Fixo (Loja Ciranda das Artes), nos mercados institucionais (PAA- Doação Simultânea) e com (PNAE Município e PNAE Estado) comercializaram aproximadamente R\$ 164.399,00 (Cento e sessenta e quatro mil e trezentos e noventa e nove reais), nas vendas produtos de artesanatos, alimentícios in natura e processados. Firmou ainda três contratos com a Secretária

Estadual para comercialização via PNAE estadual no volume totalizando R\$ 508.253,00 (duzentos e oito mil e duzentos e cinquenta e três reais).



Visita da superintendência CONAB e entregas dos produtos do PAA.

Resultados das ações referente ao eixo de acesso a mercado, do objetivo específico 02 apresentamos:

- 55 (cinquenta e cinco) empreendimentos comercializaram produtos para MOC e Associação Central de Cidadania) na composição de cestas alimentares para distribuição às famílias em vulnerabilidade social e famílias vítimas das enchentes no final do ano de 2021.
- R\$ 3.000.191,00 (Três milhões e cento e noventa e um reais) valores monetários comercializados dos empreendimentos (cooperativas singulares e associações) para o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) municipal e estadual, no fornecimento dos produtos para as cestas

- alimentares e nos mercados diferenciados como nas Feiras Agroecológicas;
- R\$ 1.137.700,00 (hum milhão, cento e trinta e sete mil e setecentos reais), volume comercializados para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com a participação de 13 (treze) empreendimentos, com 195 (cento e noventa e cinco) famílias fornecedoras e 4.100 (quatro mil e cem) famílias em vulnerabilidade social, foram beneficiárias no recebimento dos produtos;
 - R\$ 1.759.245,00 (Hum milhão e setecentos e cinquenta e nove mil e duzentos e quarenta e cinco reais), via as redes (ARCO SERTÃO CENTRAL e COOPEREDE), nos Pontos Fixos, nos mercados institucionais, na participação na Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FBAFES) e no fornecimento de alimentação para eventos;
 - COOPEREDE, firmou parceria com o Colégio Interagir localizado no Alto do Papagaio em Feira de Santana, com a instalação do Drive-in Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária

3. INCIDÊNCIA POLÍTICA

No que tange a avaliação do acesso às políticas públicas e aos projetos para estruturação dos empreendimentos, na ampliação do acesso aos mercados para a comercialização dos produtos das Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE) e dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), fica demonstrado a importância na participação em determinados espaços de incidência política.

Neste sentido, a equipe técnica do PFEES, buscou a inserção em diversos espaços de construção, proposição e controle social de políticas públicas, entre os quais destacamos: Comitê Popular Solidário, Fórum Baiano de Economia Solidária (FBaES), Fórum Baiano da Agricultura Familiar (FBAF), Conselho Estadual de Economia Solidária (CEES), Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia, Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Bacia do Jacuípe, Conselho Regional de Desenvolvimento Territorial Portal do Sertão da Bahia e os Conselhos Municipais da Alimentação Escolar e Assistência Social.

Neste tempo de pandemia, com o aumento da fome e das necessidades estratégico também foi a soma de esforços e a solidariedade da ação do MOC juntamente com entidades parceiras, promovendo a Campanha de Solidariedade Por um Sertão Justo! “É Tempo de Cooperar”. Foram criados 18 (dezoito) Comitês Populares Solidários à nível municipal, com a mobilização de atos de solidariedade com entidades locais, sindicatos, empresas e empreendimentos, na doação de fundos e alimentos e com a distribuição de cestas alimentares, produtos higiênicos.

Apenas distribuir alimentos poderia se tornar ação assistencialista. Deste modo optou-se pela dimensão de que junto com os alimentos fossem também materiais educativos para as crianças e suas famílias. Assim é que foram elaborados e distribuídos cartilhas sobre a Pandemia e modo de enfrenta-la, e também materiais sobre o papel da vacinação e orientação sobre os cuidados necessários para evitar a disseminação da pandemia para famílias em vulnerabilidade social e famílias vítimas das enchentes no final do ano de 2021.

2021 nos trouxe também momentos fortes e significativos, como o Ato de celebração dos 10 anos da Lei 12.368 da Economia Solidária da Bahia. O MOC e a COOPERREDE estiveram entre as vinte organizações homenageadas pelas contribuições voltadas para a inclusão socioprodutiva, econômica e cultural, bem como o exercício da cidadania de populações excluídas, com atuação na perspectiva de uma Economia justa, inclusiva e solidária.



Ato de Celebração de 10 Anos da Lei ECOSOL

Resultados das ações referente ao eixo de Incidência Política, do objetivo específico 03 apresentamos:

- MOC, Arco Sertão Central e COOPERREDE, integram ao Conselho Estadual de Economia Solidária (CEES), no espaço de construção, proposição e controle social de políticas públicas;
- O MOC e a COOPERREDE entre as vinte organizações homenageadas no Ato de celebração dos 10 anos da Lei 12.368 da Economia Solidária da Bahia.

III. CONCLUSÕES: RESULTADOS E PERSPECTIVAS PARA 2022

O ano de 2021 foi fortemente desafiador. Mas trouxe também a esperança da imunização das pessoas, com o aumento da vacinação.

Contudo, se estendeu um cenário de crise sanitária, ambiental, social e política, causadoras de profundas dificuldades econômicas, que tem gerado, alto índice de

pessoas desempregadas e em situação de vulnerabilidade social, aumento da extrema pobreza e da fome.

Visivelmente há uma desestruturação e desmonte, (ocorrido nos últimos anos), das políticas públicas federais direcionadas para economia solidária, a agricultura familiar, a segurança alimentar e nutricional, entre outras. Isso vem refletindo negativamente na vida das pessoas, dos Empreendimentos Econômicos Solidários e aprofundando as situações de fragilidades, necessidades, empobrecimentos e desigualdades sociais nas comunidades e territórios.

A ação do PFEES agiu no sentido contrário a esta corrente. Por isso, em 2021 contribuiu para avanços no que se refere a Gestão da Governança Organizacional, Gestão Financeira, Gestão Comercial das Redes e EES. Entre eles, os mais relevantes, pensamos ser os seguintes:

- R\$ 2.989.000,00 (Dois milhões e novecentos e oitenta e nove mil reais) comercializados pelos empreendimentos e Redes no Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) municipal e estadual com o retorno das aulas presenciais;
- Equipe do PFEES contribuíram para a formação técnica e social dos/as Agentes Comunitários Rurais (ACR's e Agentes Comunitários de Apicultura (ACA's) para atuação junto aos empreendimentos;
- Elaboração e implementação do regimento interno, na manutenção da validação de Declaração de Aptidão ao PRONAF DAP Físicas e DAP jurídica, reformulação dos estatutos em conformidade ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), oportunizando acesso das redes e seus empreendimentos às políticas públicas de ATER, comercialização e como também as Redes e EES terem acesso aos editais de estruturação e participação de Feiras e eventos.
- Das nossas vivências enquanto equipe do MOC, Redes e empreendimentos, apontamos coletivamente os desafios, aqui colocados para o ano 2022:
- Incidir nos espaço político, para garantir o direito a ATER permanente aos EES, com projetos de fortalecimento de redes de economia solidária e agroecologia na estruturação, gestão, produção, certificação e comercialização, com ampliação dos recursos para apoio e fomento à Economia Solidária e Políticas Públicas efetivas voltadas para fortalecimento dos EES;
- Intervenção nas normativas e perfil agroindustriais voltados para agricultura familiar;
- Continuidade na assessoria os/as Gestores/as das Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE), EES e jovens na utilização das redes sociais, no intuito da ampliação da divulgação e comercialização;

- Fortalecer e constituir redes municipais, com autonomia e união dos EES, com diálogo e negociado entre eles, de forma justa e solidária;
- Sensibilizar Gestor municipal e EES sobre a importância da adesão do Selo Inspeção Municipal para a comercialização dos produtos de origem animal;
- Dar continuidade às interfaces PFEES e PAPAA na formação continuada com os/as agricultores/as familiares para a certificação participativa, na constituição dos grupos e do pré-núcleo (Serrinha, Riachão do Jacuípe, Retirolândia, Araci, Santaluz, Conceição do Coité);
- Intensificar a articulação e mobilização de Gestores das Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE) e Empreendimentos Econômicos Solidários – EES, para formação e estudos divisão justa do trabalho, gênero e geração e da Campanha dos 21 dias de ativismo de enfrentamento da violência contra meninas e mulheres;
- Buscar parcerias e apoio no fortalecimento dos pontos fixos e feiras agroecológicas na ampliação de produtos (in natura e processados), estimular a compra coletiva e fomentar a redes de consumidores locais;
- Apoiar a Equipe técnica, Redes (Arco Sertão Central e COOPEREDE) e EES, para ocupação dos espaços estratégicos de incidência política.

Neste sentido, temos demandas e desafios a serem enfrentados, pelo MOC, especialmente a equipe do PFEES, que incansavelmente busca fazer acontecer esta outra economia, Justa, Popular e Solidária. Na musicalidade e outras tantas formas de lutas e organizações das famílias nas comunidades, este estrofe, muito comum no dia a dia, reforça a solidariedade e lembra que *“esta ciranda não é minha só, ela de todos nós, ela é de todos nós! A utopia é que nos uniu, para viver e cantar o sonho em uma só voz. Para esta ciranda, juntamos mãos com mãos. Unimos sonhos e vida, na força da ação.”*



Comunidade de Jurema/Teofilândia

E nesta ciranda, na esperança de construir este novo mundo, no qual a solidariedade, a cooperação, a gestão coletiva, união, democracia são valores essenciais, juntos/as reanimamos a caminhada para reafirmar e viver este jeito diferente de produzir, comercializar, poupar, consumir e fomentar a geração de trabalho e renda para as famílias do sertão baiano.

IV - MAPEAMENTO DE ATIVIDADES REALIZADAS E CARACTERIZAÇÃO DE PARTICIPANTES

ÁREA PROGRAMÁTICA: PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

ATIVIDADES REALIZADAS	NÚM DE ATIVIDADES	QUANT PARTICIPANTES	SEXO	
			FEM	MAS
Visitas técnicas aos municípios para diagnosticar, elaboração do plano de ações, monitoramento e identificar novas demandas dos EES e orientação para a certificação agroecológica. (80)	39	10	10	
Visita Técnicas de Orientação dos Quintais Produtivos nas unidades de referência comunitárias/familiares;	10	10	10	
Visitas Técnicas aos municípios para o Fortalecimento dos Bancos de Sementes da Terra Crioulas e Roças Comunitárias Agroecológicas (16)	07	10	10 10	
Encontro de Planejamento, monitoramento e avaliação de ações estratégicas para enfrentamento dos problemas identificados no diagnóstico como básicos e impeditivos de melhor desempenho no acesso aos mercados dos empreendimentos pela Rede de Produtora da Bahia.	01	40	40	
Intercâmbios das experiências exitosas dos bancos de sementes da terra crioulas e das roças comunitárias agroecológicas;	01	20	20	
Formação da Gestão , Conservação e multiplicação das sementes da terra crioulas comunitárias e agroecológicas	10	20	20	--
Intercâmbio das experiências exitosas dos bancos de sementes da terra crioulas e das roças comunitárias agroecológicas	01	20	20	
Seminário Territorial	01	29	18	11
Oficina de Formação	02	19	12	07
Encontros Comunitários (3 vídeos 20 minutos por encontros), disponível no canal You Tube do MOC	25	----	-----	
Visitas técnicas	19	57	22	35
Visitas de acompanhamento do Fomento as Atividades Produtivas Rurais	70	230	42	188
Atendimento individual em Assessoria Gerencial (Visitas 8 hs)	160	843	614	229

Atualização de Diagnóstico T1 (Visitas 16 hs)	16	168	113	55
Atendimento Coletivo em Assessoria Gerencial	13	260	182	78
Reunião Anual com Potenciais Compradores	3	68	43	25
Oficina Anual de Políticas Públicas com os Associados	7	176	152	24
Encontros presenciais de Planejamento das Feiras Agroecológicas, de formação e mobilização para a certificação	3	60	56	4
Apoio na elaboração do Caderno de experiência sobre o processo de participativo na construção da certificação participativa das Feiras Agroecológicas.	1	---	--	--
Divulgação do Projeto (boletim, confecção do caderno de experiência)	1	224	196	32
Visitas técnicas aos municípios para aplicação do diagnóstico, elaboração do plano de ações, monitoramento e identificar novas demandas dos EES	11	115	86	29
Reuniões para sistematização as experiências de FRS das Redes e EES	02	40	32	8
Reuniões com a Rede municipal de EES (Araci, Conceição do Coité, Santaluz, Feira de Santana e Ichu) para planejar, monitorar e avaliar as ações de criação e gestão do fundo rotativo solidário	10	208	160	48
Reunião regional de negociação e captação de valores para os Fundos Rotativos Solidários	01	30	27	03
Reuniões com a rede municipal de EES para elaboração Planos de negócios/estudos de viabilidade dos fundos rotativos solidários e implementação	15	235	192	43
Criação de campanha para captação de recursos pessoas físicas para o FRS (poupança comunitária, rifas, bingos, vakinha virtual, entre outros)	01	---	--	--
Visita de intercâmbio para conhecer outras experiências de fundos rotativos solidários	01	30	28	02
Realizar estudos sobre as práticas	01	212	198	14
Encontro de apresentação e avaliação do projeto com instituições territoriais e agricultores/as familiares;	01	32	12	20
Produzir e divulgar vídeo-aula educativas com práticas alternativas para produção de forragens	01	212	165	47
Produzir e divulgar vídeo-aula sobre a construção alternativa de utensílios para os manejos na avicultura caipira	01	198	154	44
Produzir e divulgar vídeo-aula orientadores sobre práticas de manejo sanitário agroecológico	01	200	168	32
Realizar visitas técnicas comunitárias para a difusão e implementação de técnicas inovadoras para o manejo agroecológico sanitário e produtivo da avicultura caipira.	06	64	56	08

**PROGRAMA DE
GÊNERO, GERAÇÃO E
IGUALDADE RACIAL**
PGGIR



I - INTRODUÇÃO

O relatório anual apresenta a caminhada do programa Gênero, Geração e Igualdade Racial (PGGIR) do MOC em 2021, mais um ano desafiador diante da crise sanitária, social e econômica desencadeada pela pandemia, mas, sobretudo pelos desmontes de políticas públicas, da atual conjuntura política, que assola e intensifica as desigualdades sociais, raciais e de gênero no Brasil, em especial na região do semiárido baiano.

Desse modo, a COVID-19 terminou gerando perdas irreparáveis para a sociedade, com aumento de problemáticas, principalmente para as populações mais vulneráveis e empobrecidas, como as famílias do campo. É possível destacar a dificuldade das famílias em manter uma alimentação digna, bem como o aumento das violências contra meninas e mulheres, assim como a sobrecarga nos afazeres domésticos, além da má qualidade na educação na modalidade virtual, em especial pela limitação de acesso a internet pelos jovens, adolescentes e crianças.

No entanto, foi um ano em que se teve a oportunidade de exercitar mais a resiliência, nos reinventar e tirar grandes lições diante das adversidades, fazendo as adaptações necessárias para cumprir com nosso propósito e ao mesmo tempo enfrentar os impactos da pandemia junto aos parceiros e público que atendemos.

II - OBJETIVOS

1. Direitos das Mulheres - Contribuir com o empoderamento sociopolítico, econômico e cultural das mulheres para que avancem com suas famílias, comunidades e organizações na construção de relações justas e solidárias na perspectiva da promoção da igualdade e equidade de gênero e raça.

2. Protagonismo Juvenil - Promover o protagonismo juvenil de modo a participarem de espaços democráticos, advogarem pelos seus direitos e influenciarem em decisões que afetam suas vidas e de suas comunidades.

3. Direitos das Crianças e Adolescentes - Fomentar o protagonismo de crianças e adolescentes, ampliando suas capacidades para reconhecerem as situações de violações e incidirem com proposições garantidoras dos seus direitos.

III - ESTRATEGIAS

1. Direitos das Mulheres - A atuação com as organizações de mulheres faz parte da caminhada histórica do MOC na região Semiárida. Muito aprendemos a

partir das demandas, da criatividade e do saber das mulheres. Certo é, no entanto, que a luta pela valorização do trabalho das mulheres, da participação política e o direito à vida sem violência são pautas permanentes. Neste ano o programa atuou com ações adaptadas ao contexto da pandemia utilizando com mais ênfase as tecnologias digitais objetivando manter o ativismo das mulheres e as interfaces, intercâmbios e articulação entre os diversos grupos. Desse modo, atuamos no fortalecimento da formação de meninas e mulheres e suas auto-organizações, na ampliação da incidência política e participação social, tendo em vista que, para além de outros campos dos direitos, o enfrentamento a violência contra meninas e mulheres vem ganhando mais espaço de debate e intervenção política, visto que, há uma urgência na adoção de medidas que preserva vidas. Outro elemento que tem se intensificado na pauta das mulheres é o recorte racial e o enfrentamento ao racismo estrutural e institucional que se soma aos outros marcadores de desigualdades e opressão. Desse modo, as ações foram elaboradas e desenvolvidas coletivamente numa escuta qualificada para o alcance dos seus objetivos e proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Importante destacar a atuação do MOC no enfrentamento aos efeitos da pandemia se somando a capacidade de liderança e ativismo das mulheres nos processos de organização e articulação municipal. Foi realizado durante o ano de 2021 a **“Campanha é Tempo de Cooperar”**, uma iniciativa que reuniu muitas mãos engajadas em melhorar a vida das pessoas, sobretudo na garantia alimentação saudável para as famílias. Neste propósito, não houve apenas arrecadação de alimentos, mas também o fortalecimento da geração de renda para as mulheres produtoras com a compra da sua produção e inserção dos itens nas cestas alimentares. Paralelo a isto, a campanha atuou na discussão e sensibilização para a divisão justa do trabalho doméstico, num processo educativo com a seguinte temática **“Ficar em casa é uma questão de saúde, dividir tarefas e viver sem violência também”**. Estas ações foram (e são) importantes para manter viva nossa capacidade de solidariedade e resiliência no Semiárido.

2. Protagonismo Juvenil - O programa se empenhou no processo de motivação das juventudes, ante mais um ano controverso e atípico, no qual a saúde mental também foi comprometida, bem como no incentivo em acreditar nas suas potencialidades para a construção de suas próprias histórias de vida. Assim, as ações desenvolvidas com jovens do campo, fortaleceram seus saberes e fazeres, com olhar sensível ao autocuidado, além da conexão ao fomento da participação social e auto-organização.

3. Direitos das Crianças e Adolescentes - O programa atua com o Sistema de Vínculos Solidários em que realiza ações diretamente com as crianças e adolescente e suas famílias. Em 2021 foi possível trabalhar nas duas modalidades,

virtual e presencial, seguindo os protocolos de seguranças e com adaptações em algumas atividades, tendo em vista a urgência na proteção para contribuir na garantia dos direitos das Crianças e Adolescentes. Assim, pode-se dizer que as atividades corroboraram para o alcance dos objetivo proposto, pois se percebe o desenvolvimento desse público, no jeito de participar, agir e até na relação com a família e comunidade, ou seja, são mudanças ocorridas na vida das crianças e adolescentes, estão mais desenvolvidas na oralidade, na capacidade de se expressarem, na elaboração de pautas e realização de programas de rádio, na criticidade, estão mais mobilizadas, com saberes sobre seus direitos, melhoria da escrita e da leitura, melhor na desenvoltura e diálogo nos encontros com os detentores de deveres. Inclusive o fortalecimento das redes de proteção comunitárias, tem mostrado uma melhor proteção às crianças e adolescentes, além da ampliação de suas capacidades de proteger as crianças e adolescentes das diversas formas de violações.

IV - ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

1. Direitos das Mulheres - As ações desenvolvidas foram adaptadas para as modalidades virtual e presencial.

1.1. Atividades - Ações direcionadas sobretudo com meninas adolescentes, jovens e mulheres lideranças partindo do recorte de gênero e raça e com foco nas políticas públicas para a garantias de direitos. Operou-se também com processos de apoio psicossocial (atendimentos individuais e coletivos) ofertado para as meninas e mulheres em um período de tantos medos e incertezas no qual a saúde mental ficou comprometida e os meios para acessar os serviços públicos de saúde nos municípios ficaram mais escassos. Para isso, o MOC buscou o apoio dos parceiros e identificou profissionais qualificados para realizar os atendimentos.

Realizaram-se, assim: Oficinas sobre uso de novas tecnologias; rodas de conversas com mulheres sobre saúde mental, terapia individual (virtual); Rodas de terapia coletiva com meninas e mulheres; Oficinas, seminários e audiência pública sobre identidade e saúde da população negra; Realização de diagnóstico e publicação de estudo e sistematização de experiências; Campanha de prevenção e enfrentamento a violência contra meninas e mulheres, realização do Novembro Negro e Mostra de Arte e Cultura quilombola; Capacitações para conselhos locais de saúde; Realização de lives e seminários virtuais sobre gênero e violência; participação nas ações de incidência políticas nos conselhos estaduais, além de participação em eventos para disseminação do trabalho do MOC.

Para dinamizar todos estes processos foram elaboradas diversas peças de comunicação (folder, cartaz, banner, camisas, bolsas, adesivos, spots e vídeos) que

ajudaram a dar visibilidade ao trabalho do MOC junto as mulheres lideranças que juntas constroem a resistência e partilham saberes.

Diante de todo esse percurso de estratégias e ações desenvolvidas juntamente com os Movimentos de Mulheres, Secretarias de Mulheres dos sindicatos, Cooperativas, associações e com apoio dos nossos parceiros financiadores como: Actionaid, TdH, KNH, PNUD/MMFDH, conseguimos alcançar os seguintes resultados:

1.2. Resultados alcançados

- 01 Conselho Local de saúde constituído e em funcionamento na comunidade quilombola de Candeal II;
- 30 mulheres e jovens lideranças qualificadas para o enfrentamento ao racismo e desigualdades de gênero e multiplicando saberes sobre a saúde da população negra;
- 01 Caderno de experiência sistematizado e utilizado como material político pedagógico nas comunidades quilombolas;
- 160 Mulheres e meninas compartilham saberes sobre saúde mental e autocuidado e enfrentam os impactos da pandemia;
- 1.500 pessoas em 10 municípios mobilizados em ações na Campanha de prevenção e enfrentamento a violência “Nossa Voz, Nossa Vida” 21 dias de ativismo;



2. Protagonismo Juvenil

2.1. Atividades desenvolvidas

As ações desse campo seguiram na modalidade virtual e presencial, de acordo com os protocolos estabelecidos; Trabalhou-se a partir de intercâmbio, encontros formativos e oficinas, uma gama de processos na linha do fortalecimento de jovens lideranças, na participação social, incidência política e auto-organização, como ainda no ampliar de horizontes sobre temáticas necessárias, como desigualdade de gênero, masculinidades tóxicas e a identidade étnica racial, além de momentos voltados para a saúde mental e autocuidado.

Atividades desenvolvidas foram: Intercâmbio e Seminário Intermunicipal sobre auto-organização e protagonismo juvenil no Semiárido; Jornada formativa sobre elaboração, captação e sensibilização de projetos sociais; Formações virtuais com jovens multiplicadores/as do Consórcio das Juventudes, envolvendo as organizações (EFASE/MOC/SASOP), com foco na incidência política; Oficinas presenciais sobre direitos, participação social e protagonismo de jovens; Encontros e oficinas de fotografias, com enfoque na identidade, valorização e pertencimento as realidades do semiárido; Formação sobre educomunicação, envolvendo temáticas de gênero, raça e soberania alimentar e nutricional; Oficinas (regional/comunitárias) a respeito das desigualdades de gênero e tipificações das violências contra meninas e mulheres, bem como sobre masculinidades tóxicas e da identidade étnico racial; Encontros (presencial/virtual) sobre saúde mental, com autocuidado e mutua proteção, em partes desenvolvidas com foco na psicologia comunitária, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Participou-se ainda em Lives, produção de peças de comunicação, além da construção da identidade visual do Consórcio das Juventudes.

2.2. Resultados Alcançados

- 15 jovens com conhecimentos para elaboração de projetos sociais;
- 80 jovens motivados/as e com mais conhecimentos sobre seu protagonismo, participação social e auto-organização, conectados com seus projetos de vida;
- 50 jovens valorizando suas identidades e pertencimento a suas realidades, através da fotográfica;
- 30 jovens do campo com aprendizados em estratégias de incidência política, como mecanismo democrático, para advogarem pelos seus direitos e influenciarem em decisões que afeta suas vidas;
- 80 Jovens em média adquiriram conhecimentos para construção de novas concepções sobre igualdade de gênero e masculinidade tóxica;

- 20 jovens com saberes importantes sobre a identidade etno raciais, nas suas realidades;
- 01 Projeto Consorciado executado em seu primeiro ano, com participação direta das juventudes rurais na gestão;
- 30 jovens em média com olhar sensível ao seu autocuidado e enfrentando aos seus conflitos internos e externos, com apoio dos processos psicológicos.



3. Direitos das Crianças e Adolescentes

3.1. Atividades desenvolvidas

Formações realizadas com as jovens multiplicadoras sobre diferentes temáticas: proteção infantil, protagonismo, direitos das crianças e adolescentes, incidência política, de identidade étnico racial e desigualdade gênero. Mudanças foram percebidas.

Atividades desenvolvidas: oficinas com as crianças e adolescentes sobre as questões de gênero e desigualdade racial através do Bocapiu da diversidade, encontro com adolescentes sobre violência contra meninas e mulheres, participação das adolescentes nas atividades da Campanha: "Nossa Voz nossa Vida", Não a violência contra mulheres e meninas. Oficinas sobre proteção infantil

com as crianças e adolescentes, encontros sobre incidência política, intercâmbio de troca de saberes entre crianças, adolescentes e detentores de deveres, oficinas de leitura lúdica para elaboração das mensagens, dia de lazer e entretenimento nas comunidades, além dos processos das rádios postes, que teve as programações radiofônicas intensificadas.

3.2. Resultados alcançados

- 400 Crianças e adolescentes dos três projetos de vínculos sendo protagonistas, incidindo nos espaços comunitários e municipais, com proposições garantidoras dos seus direitos;
- 500 Crianças e adolescentes dos nove municípios inseridos nos vínculos solidários conhecendo seus direitos e buscando acessá-los;
- 1.600 crianças e adolescentes dialogando com padrinhos através de mensagens, intensificando a escrita;
- 300 crianças e adolescentes se apresentando em espaços de incidência política intensificando a oralidade a criticidade;
- 140 Crianças e adolescentes refletem sobre a desigualdade de gênero e começam a agir diferente;
- 200 adolescentes fortalecem a cooperação através de Gincanas educativas e lúdicas com jogos cooperativos nas comunidades;
- 150 crianças e adolescentes sensibilizados sobre Cultura de Paz e territorialidade, fortalecendo o senso de companheirismo e amizade;
- 150 Famílias dialogando mais, trocando saberes com seus filhos, através das histórias infantis;
- 150 famílias conhecendo os direitos das crianças e adolescentes e sabendo como reivindicá-los;
- 150 famílias conhecendo os diversos tipos de violência contra crianças e adolescentes e protegendo melhor seus filhos;
- 200 famílias trocando saberes e dialogando mais com seus filhos;
- 50 lideranças participando das redes comunitárias de proteção e conhecendo as diversas formas de proteger as crianças e adolescentes;

Nesta caminhada de 2021, coletivamos pautas com outras organizações com a sociedade civil com o propósito de fazer valer a voz dos povos que representamos. Desse modo, a Incidência Política é para o programa um espaços de proposição, acesso e controle social das políticas públicas de maneira que possamos intervir em processos de tomadas de decisão sobre questões que impactam diretamente a vidas dos sujeitos de direitos. Sendo assim, atuamos nos seguintes espaços:

- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos das Mulheres;
- Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos;

- Fórum Estadual de Prevenção e Enfrentamento a Violência as Mulheres do Campo;
- GT de Mulheres da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia);
- Rede ATER, Feminismo e Agroecologia do Nordeste;
- Rede de Enfrentamento a violência contra mulheres de Feira de Santana.



IV - Desafios e Estratégias – Construir a resistência

É notório que num cenário pós pandemia, os impactos negativos e as condições de sobrevivência da população mais pobre estarão comprometidos, por esta razão se faz ainda mais necessário escutar as juventudes, as mulheres e as crianças para construir políticas públicas, assim, apostar no protagonismo das pessoas é

fundamental para avançarmos na efetivação de direitos e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Será retomado no próximo ano a disseminação da campanha “Juventudes Presente, sua participação faz a diferença”, construída pelo Consórcio das Juventudes.

Vale ressaltar que, todos os esforços foram empreendidos para atenuar os desafios encontrados. Intensificaram-se os diálogos e a Intercooperação entre os parceiros (KNH, TdH, Actionaid) na mudança de estratégias, na reflexão do cenário social, político e econômico, mas sempre priorizando o processo de escuta qualificada para que os/as participantes cruzem seus olhares e ajudem a traçar novas rotas. Um aspecto que deve ser destacado é a capacidade de se reinventar das comunidades com seu modo de ser e fazer, existir e resistir as diversas formas de opressão, num constante encorajamento aos mais novos a ocupar esse lugar de liderança para fazer a justiça prevalecer e devolver ao povo negro e do semiárido o que lhe é de direito.

V- Perspectivas - Espalhar as sementes da esperança, do verbo esperar...

A trajetória de 55 anos do MOC perpassa pela resistência e persistência, diante de tantos desafios e adversidades, sobretudo na busca de que as pessoas se organizem, ocupem seus lugares e espaços, busquem as políticas que lhes são inerentes e assumam a dimensão de sujeitas de suas vidas. No caso do nosso programa trabalhamos estas dimensões com jovens, crianças e adolescentes e mulheres.

E assim, considera-se que os direitos humanos precisam ser garantidos pelas políticas públicas, discutidas e elaboradas junto à população e implantadas pelo Estado, para efetivação de direitos previstos na Constituição Federal, ou seja, medidas e programas dedicados a garantir o bem-estar da população, que devem chegar para todos os cidadãos e cidadãs, de todas as escolaridades, independente de sexo, raça, religião ou nível social.

O MOC acredita que esse é o caminho mais eficaz para reduzir as desigualdades, discriminações e injustiças, por isso, segue firme na luta protagonista dos sujeitos para a garantia de seus direitos, com participação ativa para fazer valer a democracia e o exercício da cidadania, com acesso de fato as políticas públicas.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado” (Provérbio Africano). Esta é a maior lição que tiramos de todo esse processo vivenciado no

MOC, pois historicamente a nossa caminhada se fez com muita gente, com muitas mãos e vontade de transformar o mundo, assim, caminhamos com as mulheres, meninas, com as juventudes seu vigor e criatividade, com a sabedoria e protagonismo das crianças e adolescentes, mas também com todos os nossos parceiros, sejam eles locais, estadual e parceiros apoiadores nessa empreitada no Semiárido.

Queremos continuar na busca da vida das mulheres e meninas, pelo fim da violência de gênero, pela proteção dos direitos humanos das crianças e adolescentes, na teimosia para ajudar a construir um sertão mais justo, com equidade de gênero e raça. Precisamos urgente construir/fortalecer um projeto político que possa garantir um lugar de dignidade para todos, sobretudo os que vivem em situações de opressão e vulnerabilidades sociais. Reafirmar um compromisso contra a fome, pelo acesso a água de qualidade e em quantidade, pelo protagonismo e políticas públicas para as juventudes, pelos direitos das meninas e mulheres viverem sem violência. Precisamos pautar nas agendas esta dimensão fortemente para 2022.

Reafirmamos nosso compromisso de cuidar com afeto e responsabilidade a continuidade dos processos construídos buscando não só responder aos objetivos, mas também deixar um legado de solidariedade, partilha e coletividade para as novas gerações que darão continuidade ao legado dos mais velhos na proteção dos saberes e fazeres, sobretudo no exercício contínuo do aquilombamento em defesa do bem viver.

Depoimentos:

“Sou uma jovem, mulher negra, que já participava dos movimentos sociais e agora também faço parte do coletivo de juventudes do MOC. Em 2021 recebi o convite para participar de uma atividade do MOC, em um momento que estava bem desanimada e quase desistindo da minha participação nos movimentos, o encontro foi um resgate e inspiração para continuar na minha militância, uma renovação das minhas vontades, uma porta que se abriu (...). Daí as ações que participo, soma demais no meu crescimento, tanto profissional como pessoal, sem contar que são espaços construídos por nós juventudes, a partir do nosso pensar, trocando experiências, contribuindo para nossa atuação em espaços de incidências, para a conquista de nossos direitos e de nossas comunidades, esse é um ponto importante, o despertar para está junto com a mobilização e na organização de nossa comunidade. Então, esses momentos contribuem para nos juventudes ser mais participativa, ter uma formação política e até no acreditar de nos jovens, com tantas diversidades e diferentes conhecimentos, por isso, digo que

são atividades fundamentais para que as juventudes se organizem, cresça, se fortaleça e ocupe espaços que defenda seus direitos justos”.

Queliane Santiago, estudante de licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em ciências agrárias, na UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), Assentamento Rose, município de Santaluz.

“Participo das atividades do projeto desde o início, gosto muito, já aprendi muitas coisas como: trabalhar em equipe, respeitar o próximo, as atividades são muito legais nos ensina a conviver melhor com a família, com os colegas e também na comunidade, temos também a oportunidade de conhecer a realidade de outras comunidades e de outras pessoas nas oficinas municipais. As atividades na comunidade são ótimas, pois temos momentos para tudo como: Oficina lúdica, sobre laços afetivos, mostra de arte, tem muitos momentos de interação, aprendi também sobre os meus direitos e preciso sempre estar buscando quando for negado, gosto sempre de estar aprendendo coisas novas e o projeto me proporciona isso. Por isso, que é bom ter o projeto aqui, ainda tem a rádio poste que a gente mesmo pode usar e fazer a comunicação, na comunidade, nossa família também participar das oficinas do projeto. O projeto mudou de certa forma a minha rotina, pois em dia de atividade não fico em casa, estou muito feliz com o projeto, mesmo ele acabando vou sempre lembrar do quanto foi bom participar. Só tenho de agradecer ao MOC e o KNH por tudo, obrigada”.

Kevilla Suzane Barreto Santiago, 12 anos, da Comunidade de Lagoa Grande, Retirolândia, participa do Projeto: Crianças e Adolescentes: Re'Tocando Vida, Direitos e Sonhos no Semiárido.

VII - MAPEAMENTO DE ATIVIDADES REALIZADAS E CARACTERIZAÇÃO DE PARTICIPANTES

ÁREA PROGRAMÁTICA: PROGRAMA GÊNERO, GERAÇÃO E IGUALDADE RACIAL-
PGGIR 2021

ATIVIDADES REALIZADAS	NÚM ÉRO DE ATIVIDADES	QUANTIDADE PARTICIPANTES	SEXO	
			FEM	MAS
Intercâmbio Intermunicipal de troca de saberes sobre auto-organização e protagonismo juvenil no Semiárido;	01	15	07	08
Jornada formativa sobre elaboração, capitação e sensibilização de projetos sociais;	02	15	08	07
Seminário intermunicipal sobre autonomia das juventudes para o processo de auto-organização;	01	30	20	10
Oficinas regionais com juventudes sobre, gênero, raça e masculinidades;	01	20	09	11
Oficinas comunitárias com jovens sobre noções básicas de fotografia teórica e prática, com resultado final na escolha das melhores fotos para fazer um Lambe Lambe;	03	138	101	37
Encontro municipal para intercambiar troca de saberes sobre suas identidades, com exposição das melhores fotografias a partir dos encontros comunitários de fotografias;	02	50	36	14
Oficinas comunitárias com jovens sobre desigualdade de gênero, masculinidade tóxica e tipificação de violências contra mulheres e meninas;	3	45	27	18
Jornada formativa municipal com jovens sobre política, participação, protagonismo e identidade (voltada para a questão da incidência nos espaços de decisões e no pertencimento de lugar e povo);	02	50	32	18
Oficina municipal com adolescentes e jovens (meninos e meninas) sobre as tipificações de violência contra mulheres e meninas e os mecanismos de prevenção;	01	20	15	05
04 encontros comunitários com adolescentes e jovens (meninos e meninas) sobre as tipificações de violência contra mulheres e meninas e os mecanismos de prevenção. KNH Santaluz;	04	84	59	25
01 Seminário municipal com jovens, adolescentes (meninos e meninas) para conhecerem estratégias de autoproteção e cuidados com a saúde mental. KNH Santaluz;	01	20	17	03
Formação com 30 jovens multiplicadores com foco na autonomia e auto-organização; em alternativas de desenvolvimento e garantia de direitos e incidência política; Consórcio Coletivo/ Virtual;	01	30	15	15
Oficinas formativas sobre: direitos e protagonismo infanto-juvenil para aprendizados sobre negações e garantias de direitos. Consórcio MOC;	03	46	33	13
Formação com crianças, adolescentes e jovens sobre: 1) segurança alimentar e nutricional e desenvolvimento sustentável na convivência com o Semiárido;				

2) educomunicação com produção de peças de comunicação com abordagem de Gênero, raça e sexualidade para garantir de direitos; (produção de Vídeos, fotografias e podcast);	02	41	27	14
Apoio psicossocial para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidades através da metodologia da psicologia comunitária; Virtual/Consórcio MOC/UEFS;	10	10	06	04
Oficinas de pinturas e audiovisual com adolescentes, a partir das realidades vividas, em volta das culturas das comunidades rurais /Redirecionada Consórcio MOC;	05	57	41	16
Rodas de conversas para sensibilização da Cultura de Paz e territorialidade com adolescentes e jovens – Consórcio MOC;	04	97	59	38
Dias lúdicos com crianças sobre Educação Contextualizada e jogos cooperativos;	03	63	20	43
Rodas de diálogo e fortalecimento da rede com representantes de conselhos de criança e do adolescente, conselhos tutelares, secretarias de assistência social/CRAS. Virtual;	02	30	26	04
Seminários comunitários com pais, mães e responsáveis para apresentação e discussão do projeto, nesse seminário terão informações sobre como o projeto;	04	80	68	12
Seminário Municipal com pais, mães e responsáveis sobre proteção infanto-juvenil e sobre seu papel na educação dos filhos;	01	20	18	02
Oficinas comunitárias com mães, pais e responsáveis, sobre proteção infanto-juvenil e sobre seu papel na educação dos filhos;	04	80	70	10
Oficinas comunitárias para monitorar e avaliar o cumprimento e a efetividade dos combinados de	04	80	74	06
proteção das crianças e adolescentes da comunidade, envolvendo mães, pais e/ou responsáveis, enfatizando a garantia de direitos;				
Diagnóstico (T1, T2 e T3) sobre a situação dos direitos de crianças e adolescentes;	01	40	32	08
Oficina comunitárias com mães, pais e responsáveis sobre os direitos de criança de adolescente;	04	80	67	13
Roda de Conversa municipal com representações mães, pais e responsáveis sobre e a doutrina da proteção integral de crianças e adolescentes;	01	20	17	03
Encontros municipal com mães, pais e responsáveis sobre as diversas formas de incidência política para garantia dos direitos das crianças e adolescentes;	01	20	16	04
Seminário municipal com representações das crianças e adolescentes sobre formas e mecanismos de participação na comunidade;	01	20	15	05
Oficinas comunitárias sobre estratégias de participação infanto-juvenil com Crianças e adolescentes para monitorar e avaliar o plano de participação;	04	80	61	19
Intercâmbio municipal com crianças, adolescentes e jovens sobre Comunicação Popular como direito formas e mecanismos de participação na comunidade;	01	20	14	06

Rodas de conversas comunitárias com crianças e adolescentes sobre relações interpessoais, convivência familiar e comunitária;	04	80	65	15
Oficina municipal com crianças e adolescentes, sobre garantia de direitos e suas violações;	01	20	16	04
Oficinas lúdica com as crianças e adolescentes apadrinhados/as para elaboração de mensagens;	04	80	60	20
Encontros de formação com crianças e adolescentes nas comunidades sobre conhecimento e elaboração de pautas radiofônicas e produção de programas de Edição;	04	80	55	25
Dias de lazer e entretenimento artístico-cultural nas comunidades, com crianças, adolescentes e jovens para resgatar a cultura local;	08	400	221	179
Oficinas comunitárias com crianças, adolescentes e jovens, sobre leitura crítica e contextualizada e elaboração de propostas para melhoria da realidade das comunidades;	08	160	120	40
Encontros comunitários de Cinema Interativo com crianças, adolescentes e jovens, através de exibição de filmes, curtas e vídeos documentários que proporcione debate;	08	400	216	184
Oficinas com crianças e adolescentes, de produção da história da comunidade e sua cultura a partir do protagonismo e participação de crianças e adolescentes, para servir como conteúdo e pautas nas Rádios Postes;	04	80	64	16
Gincanas educativas e lúdicas com jogos cooperativos nas comunidades envolvendo crianças, adolescentes e jovens, para fortalecimento dos direitos das crianças e adolescentes;	04	160	127	33
Seminário de mobilização para a constituição da rede local de proteção envolvendo detentores dos deveres (educadores/as, lideranças comunitárias, grupos de produção, juventudes, pais/mães/cuidadores, integrantes do SGD);	01	22	17	5
Oficinas locais com lideranças comunitárias e detentores dos deveres para monitorar e avaliar a rede local;	04	80	62	14
Diagnóstico sobre a história das comunidades e suas práticas protetivas dos direitos de crianças e adolescentes, envolvendo as crianças e adolescentes e jovens;	04	40	25	15
Oficinas comunitárias com lideranças comunitárias e agentes do SGDCA para planejamento, monitoramento e avaliação das ações da Rede de Proteção de Direitos de Criança e Adolescente;	04	80	54	36
Encontros comunitários com mulheres/mães sobre consumo consciente e economia solidária local;	04	80	62	18
Intercambio Intermunicipal de avaliação anual com detentores de direitos e deveres	01	40	25	15
Encontros locais de formação com famílias sobre as tipificações de violências contra criança e adolescente e estratégias proteção infantil;	03	90	62	28
Roda de diálogo entre famílias e escola sobre a importância da participação e do papel de cada detentor de dever na educação das crianças e adolescentes;	03	90	55	35

Oficinas comunitárias sobre o Sistema de Garantia de Direitos e incidência política das famílias em torno dos direitos de crianças e adolescentes e situações de violações;	03	90	62	27
Oficinas com crianças e adolescentes e famílias para fortalecimento de laços afetivos de parentalidade;	03	90	60	30
Ciclo de Palestra dialogada sobre relacionamento familiar e conflitos intergeracionais;	03	90	62	28
Oficina municipal sobre indicadores de Desenvolvimento Comunitário;	01	30	25	05
Oficinas locais para elaboração, monitoramento e avaliação dos Planos de Desenvolvimento Comunitário – PDC;	03	90	53	37
Reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação com a equipe de execução das ações do Projeto;	06	90	84	06
Oficina municipal de resgate da cultural local, enquanto componente da educação contextualizada e garantia dos direitos de crianças e adolescente;	01	30	24	06
Jornadas de recadastramento das crianças e adolescentes nas comunidades atendidas pelo projeto para atualização dos dados;	03	260	140	120
Oficinas Lúdicas para a promoção de ações socioeducativas de convivência, fortalecimento do diálogo e dos vínculos familiares e comunitários, conhecimento sobre os direitos das crianças e adolescentes e a não violência infanto-juvenil;	12	360	201	159
Oficinas comunitárias sobre educomunicação para a produção de peças de comunicação abordando as violações dos direitos de crianças e adolescentes existentes nas comunidades;	03	90	58	32
Jornada de leitura lúdica e de elaboração de desenhos e mensagens de vínculos solidários com vistas ao fortalecimento dos vínculos solidários de apadrinhamento;	03	90	61	29
Oficinas comunitárias com crianças e adolescentes sobre identidade pessoal e cultural, a partir dos livros do Baú de Leitura;	03	90	60	30
Roda de prosa comunitária sobre a autoestima e identidade com crianças e adolescentes;	03	90	54	26
Festival e Mostra de arte e cultura nas comunidades para troca de saberes e fazeres culturais;	03	120	80	40
Jornadas formativas modulares para capacitação de jovens multiplicadores e equipe de apoio à execução do projeto;	02	20	20	
Oficinas comunitárias sobre estratégias de incidência política, mobilização social e comunicação comunitária;	03	90	64	26
Audiência Pública para apresentação da Carta de Recomendações das Crianças e Adolescentes aos detentores dos deveres e responsabilidade;	01	30	21	09
Apoio a participação de crianças, adolescentes, jovens multiplicadores, famílias e equipe do MOC em espaços de advocacy e de incidência política em torno dos direitos das crianças e dos adolescentes;	10	80	51	29

Reuniões comunitárias de monitoramento e avaliação da Rádio Poste e das estratégias de protagonismo de crianças e adolescentes;	09	135	82	53
Oficinas comunitárias de elaboração de pautas e peças de comunicação que atendam a demanda de desenvolvimento local nas comunidades;	03	90	63	27
Oficina municipal com crianças e adolescentes, sobre garantia de direitos e suas violações;	01	30	23	07
Dias lúdicos com crianças e adolescentes para fortalecimento dos vínculos solidários, elaboração da segunda mensagem;	07	1.127	651	476
Momentos de lazer para a produção de fotos de atualização das crianças e adolescentes;	07	1.127	651	476
Olá amiguinho! Bate papo via telefone com crianças e adolescentes para elaboração da primeira mensagem;	21	1.127	651	476
Oficinas comunitárias sobre desigualdades de gênero e raça com crianças e adolescentes;	07	140	92	48
Gincanas educativas e lúdicas com jogos cooperativos nas comunidades envolvendo crianças, adolescentes e jovens, para fortalecimento dos direitos das crianças e adolescentes;	70	210	114	96
Jornadas formativas com jovens multiplicadoras de vínculos solidários sobre metodologias de trabalho com crianças e adolescentes, gênero, identidade étnico racial;	02	30	29	01
Encontro municipal para discutir as situações de desigualdades de gênero que afetam a vida de meninas e mulheres nas comunidades;	01	30	26	04
Rodas de conversas comunitárias sobre relações sociais de gênero, racismo e problematização das desigualdades que afetam a vida de meninas e mulheres;	03	90	75	15
Seminário municipal da Campanha: Nossa Voz, Nossa Vida, a não violência contra meninas e mulheres;	01	50	46	04
Encontro Municipal com pais e responsáveis sobre as relações intrafamiliares justas e equitativas;	01	20	18	02
Encontros Comunitários com mães, pais e responsáveis, sobre as relações sociais de gênero e para debater a divisão justa do trabalho doméstico e a equidade nas tomadas de decisões;	04	80	75	5
Bate papos comunitárias com mulheres e mães sobre as relações sociais de gênero e sexualidade no campo da proteção;	04	80	80	-
Reunião de monitoramento e avaliação das ações das organizações de mulheres	01	30	30	-
Encontro regional Março Mulher - Protagonismo e luta pelos direitos das mulheres (Encontro virtual)	01	30	30	-
Oficinas intermunicipais sobre uso de novas tecnologias digitais para jovens e mulheres rurais;	02	30	30	-
Rodas de conversa municipais sobre autocuidado e a saúde mental e emocional das mulheres em tempos de pandemia- julho;	07	140	140	-
Campanha de prevenção e enfrentamento a violência contra meninas e mulheres;	01	1.500	-	-

Encontros regionais de lançamento e culminância da campanha de enfrentamento a violência (1 virtual e 1 presencial respectivamente);	02	120	110	10
Seminários municipais sobre violência contra meninas e mulheres e os mecanismos de proteção- novembro;	07	210	202	08
Apoio psicossocial para mulheres lideranças através da metodologia dos ciclos de psicologia comunitária (Virtual parceria MOC/UEFS);	01	20	20	-
Formação modular (03 módulos) com 30 jovens sobre identidade, saúde da população negra;	01	30	28	02
Realização de diagnósticos para reconhecimento da realidade;	01	200	180	20
Seminário virtual para apresentação da sistematização dos diagnósticos;	01	30	28	02
Seminário local virtual sobre doenças falciformes e outras hemoglobinopatias e a população negra;	01	30	25	05
Encontro de capacitação do conselho local de saúde sobre doenças falciformes, outras hemoglobinopatias e as política pública;	01	30	25	05
Oficinas com o conselho local de saúde para elaboração do plano de ação específico da saúde da população negra;	02	20	15	05
Rodas de conversas comunitárias sobre identidade e saúde da população negra;	06	120	110	10
Audiência pública municipal sobre a saúde da população negra na câmara de vereadores;	01	50	40	10
Encontros municipais de comunidades quilombolas de Feira de Santana: A gente tem fome de que?	03	60	45	15
Oficinas com mulheres sobre identidade, saúde e participação social;	02	30	30	-
Seminário sobre racismo e Violência contra as mulheres e meninas negras;	01	30	26	04
Rodas de conversas sobre a os direitos das mulheres e a divisão justa do trabalho doméstico;	03	40	40	-
Mostra de arte e cultura sobre identidade e trajetória da comunidade Quilombola Candeal II	01	60	35	25
Oficinas sobre uso de novas tecnologias digitais e a autonomia da população negra	02	30	18	12
Rodas de terapia sobre autocuidado e saúde mental da população negra;	03	30	30	-
Reuniões para constituição do conselho local de saúde de Candeal II;	02	15	10	05
Encontro virtual sobre identidade e saúde mental e autocuidado das mulheres negras – Celebração do Julho das Pretas	01	30	30	-

**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO DO CAMPO
CONTEXTUALIZADA**
PECONTE



I- INTRODUÇÃO

O ano de 2021 seguiu marcado pela pandemia da COVID-19 e pelas incertezas por e ela geradas, maxime para crianças e adolescentes das escolas do campo do semiárido baiano. Nos municípios, o sentimento durante o período da pandemia era de muita apreensão devido ao fechamento das escolas. Ressentiram-se muito da não existência de aulas presenciais e de espaços e atividades de socialização. Assim, um dos principais desafios foi a manutenção do processo de educação contextualizada para fazer chegar atividades contextualizadas ao momento às crianças e adolescentes e manter, mesmo com a pandemia, os vínculos entre escolas do campo e famílias.



O Movimento de Organização Comunitária (MOC) continuou as ações de Educação do Campo Contextualizada, tendo como objetivo estratégico: “Crianças e adolescentes dos municípios de atuação do Programa tendo acesso aos direitos à educação contextualizada na perspectiva da Convivência com o Semiárido, alimentação saudável, esporte, cultura e lazer, expressando suas potencialidades criativas e contribuindo para desenvolvimento sustentável.” Buscando alcançar este objetivo, atua o Programa de Educação do Campo Contextualizada (PECONTE.).

A maior parte das ações é desenvolvida em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), os movimentos sociais e sindicais do campo nos municípios de atuação e as secretarias municipais de Educação.

As ações foram destinadas para chegar ao público prioritário: crianças e adolescentes das escolas e comunidades do campo do semiárido dos municípios de atuação do MOC, em sua maioria nos Territórios de Identidade Sisal e Bacia do Jacuípe: Araci, Baixa Grande, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão,

Mairi, Nordestina, Nova Fátima, Quijingue, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Serrinha e Valente. Houve também atividades em Feira de Santana.

Para as ações chegarem até as crianças e adolescentes, além de ações diretas que a equipe MOC desenvolve, potencializamos as capacidades e criatividade de professoras/es e coordenadoras/es, através de processos de formação continuada, desenvolvidas em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e secretarias municipais de educação, através da metodologia e proposta político pedagógica Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo (CAT), que também é um Programa de Extensão na UEFS.

São quatro eixos específicos, desmembrados, por sua vez, em quatro objetivos específicos:

1. Formação e mobilização continuada com Coordenações Municipais, Professoras/es e Sociedade Civil:

Objetivo Específico:

- Contribuir e ampliar a formação e mobilização com Coordenadores/as, Professores/as e sociedade civil para planejamento, monitoramento e avaliação das ações de Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória e participação em espaços de controle social e incidência política de educação e direitos das crianças e adolescentes;

2. Direitos de Criança e Adolescente à Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido (esportes, cultura, lazer, alimentação, Educomunicação e convivência familiar e comunitária):

Objetivo Específico:

- Contribuir na melhoria da aprendizagem e direitos de Crianças e adolescentes, através de processos de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, construindo conhecimentos e expressando suas potencialidades;

3. Estudos, Pesquisas, Sistematização e Produção de Materiais pedagógicos Contextualizados para Convivência com o Semiárido:

Objetivo Específico:

- Pesquisar e Produzir materiais pedagógicos com gestores/as, Professoras, Crianças e Adolescentes numa dimensão de convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória em interface com outros programas;

4. Incidência Política nos espaços estratégicos de proposição, elaboração e controle social das políticas públicas de Educação do Campo Contextualizada para Convivência com o Semiárido e de Criança e Adolescente:

Objetivo Específico:

- Participar e incidir politicamente em espaços estratégicos de proposição, construção e controle social de políticas públicas de Educação Contextualizada e de Criança e Adolescente.

Para alcançar os objetivos, em 2021 desenvolvemos as atividades a seguir.

II PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS CONFORME OS EIXOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este ano, diante da pandemia de Covid-19, as ações e atividades do Programa de Educação do Campo Contextualizada (PECONTE) seguiram sendo adaptadas para a realidade virtual, mas com algumas flexibilizações. Importante destacar que mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelo momento, o MOC seguiu mantendo os vínculos com seu público prioritário de atuação, dando seguimento ao seu planejamento e as formações.

1. Formação e mobilização continuada com Coordenações Municipais, Professoras/es e Sociedade Civil

Objetivo Específico:

- Contribuir e ampliar a formação e mobilização com Coordenadores/as, Professores/as e sociedade civil para planejamento, monitoramento e avaliação das ações de Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória e participação em espaços de controle social e incidência política de educação e direitos das crianças e adolescentes.

Aconteceram 10 (dez) encontros na modalidade remota em plataformas virtuais envolvendo conjuntamente as Coordenações Municipais da Educação do Campo, Professores e Professoras do campo, bem como as representações da Sociedade Civil com o foco em avaliação e planejamento para o desenvolvimento das ações de Educação do Campo Contextualizada nos municípios de atuação.

Seguiu-se assim, contribuindo com os processos de adaptação e reinvenção no período de aulas remotas nos municípios, assim como disponibilizou-se colaboração com o processo de flexibilização e retorno presencial em alguns municípios, através de encontros, reuniões de monitoramento e avaliação, lives temáticas, podcasts e uso de demais mídias digitais para produção de conteúdo de

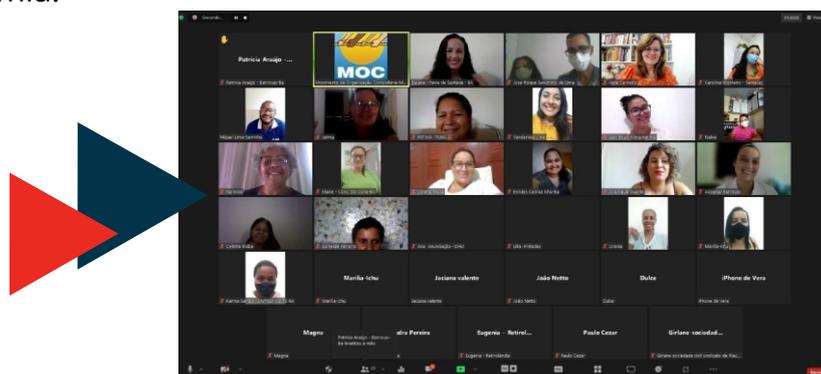
apoio e monitoramento das ações dos projetos apoiados. Embora com ações especificamente voltadas para educação, destaca-se o caráter assistencial das mesmas, atendendo especialmente alunos e alunas que foram ainda mais marginalizados pela Pandemia.

Já no início de 2021, o MOC realizou a Jornada Pedagógica 2021: “Jornadas de Formações: Perspectivas, Desafios, o Direito e o Fazer Educação do Campo em Tempos de Pandemia”, fortalecendo a Campanha Nacional contra fechamentos das escolas: Raízes se Formam no Campo, atividade que aconteceu remotamente no Youtube e que contou com mais de 2.000 visualizações e na transmissão ao Vivo contou com 780 pessoas dos públicos de atuação. Nesta jornada contou-se com a parceria do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

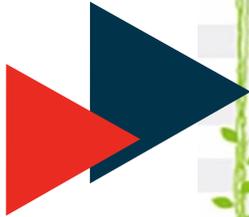


Live inicial da Jornada de Formação com FONEC e CONTAG.

Desenvolvendo a temática anual da Ficha Pedagógica 2021: “Valorização e fortalecimento da democracia no exercício político da cidadania: novas formas de pensar e existir colaborativamente no âmbito sociocultural das escolas do campo e comunidades do Semiárido”, realizou-se o primeiro encontro com as coordenações, dialogando sobre as possibilidades do que fazer em tempos de pandemia.



Encontro com Coordenações em parceria MOC – UEFS – Movimentos Sociais do Campo



Encontro Trimestral para Monitoramento, Avaliação e Planejamento das ações de Educação do Campo com coordenações pedagógicas do campo, professores/as e sociedade civil- julho de 2021.

Como resultados das ações neste Objetivo Específico 01 tivemos:

- Equipes pedagógicas, educadores/as e sociedade civil permaneceram realizando o trabalho e mantendo a Educação do Campo viva e em movimento mesmo em tempos de pandemia e de não existência de atividades presenciais (didáticas, recreativas e pedagógicas);
- Elaboração de atividades híbridas e remotas por parte das/os professoras/es, com atividades impressas para as crianças e adolescentes que não acessavam a internet e utilizando as tecnologias digitais com quem conseguia acessar. Mantendo assim os vínculos entre famílias e escolas e o exercício do direito à educação;
- 41 coordenadores e coordenadoras pedagógicos da Educação do Campo capacitados em Educação do Campo Contextualizada assessorados pelo MOC desenvolvendo o monitoramento, a avaliação e o planejamento processual e sistemático das ações anuais nos seus municípios;
- 20 representações da sociedade civil organizada capacitadas e assessoradas pelo MOC para acompanhar os processos de Educação Pública e do campo nos municípios de atuação;
- 120 professores capacitados e participando de forma direta de ações de capacitação, avaliação, monitoramento e planejamento do MOC, desenvolvendo práticas pedagógicas e metodológicas de Educação do Campo Contextualizada;
- Produção de cards, lives e podcasts visibilizando as temáticas e conteúdos da Educação do Campo Contextualizada nas mídias digitais e sociais.

Além das ações de monitoramento, avaliação e planejamento em conjunto com o público de coordenadores/as, professores/as e representações sociais, houve

também ações específicas com cada público, como relatamos a seguir e que fortaleceram este objetivo.

Neste âmbito, foi realizado um total de 15 encontros (todos virtuais) com as equipes pedagógicas responsáveis pela coordenação e Educação do Campo nos municípios. Esses encontros e atividades consistiram em formações nas temáticas de **Leitura Lúdica e contextualizada (Projeto Baú de Leitura), Educação Antirracista, Desenvolvimento Integral, Princípios, Concepção e diretrizes da Educação do Campo Contextualizada, Lives temáticas, produção de vídeos tutoriais de preparação para elaboração de Fichas Pedagógicas municipais, Educomunicação, intolerância religiosa, relações sociais igualitárias, cidadania no semiárido, saúde mental e apoio psicossocial.**

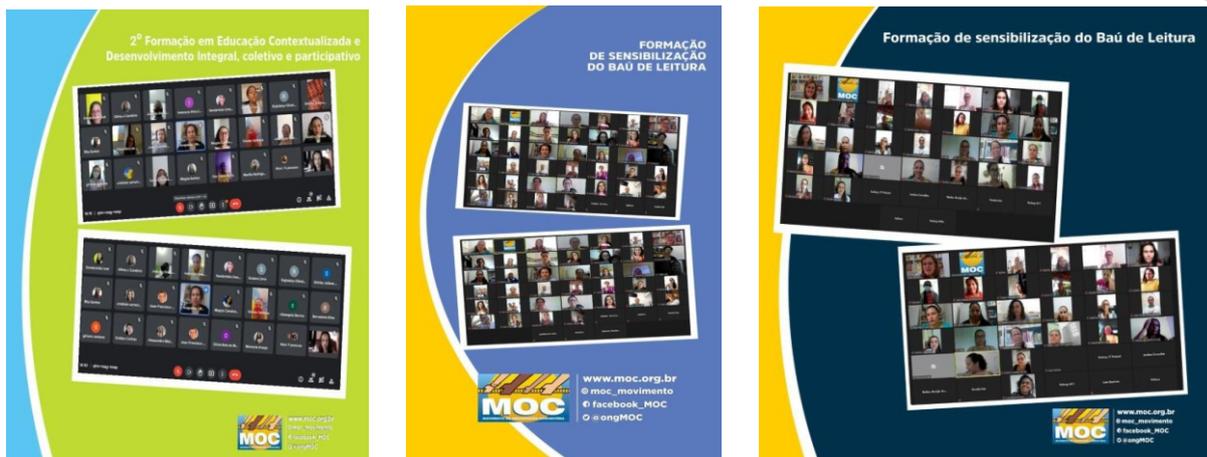


Registros fotográficos de atividades remotas com coordenações municipais, professores/as e sociedade civil organizada.

1.2 Formação continuada com Professoras e Professores da Educação do Campo;

Neste ano foram realizadas 27 formações (25 virtuais e 02 presenciais) com professoras e professores das escolas do campo que desenvolvem a proposta CAT e Baú de Leitura.

A quantidade de ações virtuais foi devido aos decretos municipais e a todos os protocolos de combate ao Covid-19, a partir do 2º semestre do ano houve maior flexibilidade, a partir de outubro e novembro de 2021 e duas ações aconteceram presencialmente, respeitando os limites da quantidade de pessoas e todos os protocolos de segurança necessários.



Cards de lives e atividades do MOC com professoras/es e prints de telas de encontros remotos

Como temáticas e motes do campo formativo, o enfoque se deu nas temáticas ligadas a **participação e protagonismo, desenvolvimento integral e participativo, educação antirracista e não sexista, o currículo contextualizado com os (novos) documentos oficiais da educação formal, saúde, meio ambiente e cidadania**. Todas essas temáticas partiram do eixo central da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

Outro destaque importante das ações em 2021 foi o foco no desenvolvimento de temas para visibilizar o cuidado com a saúde mental e apoio psicossocial de professoras e professores. Importante destacar que a parceria da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi essencial para a realização destas ações, em especial, o apoio psicossocial oportunizado às coordenações pedagógicas e professores/as da Rede Municipal de Educação, os quais participaram no 2º semestre de 2021 de **08 (oito) encontros virtuais de Ciclos de Ação Psicossocial**.

Em 2021, realizamos, as formações com as seguintes temáticas com professoras/es:

- Oficinas de Formação sobre concepção de educação na dimensão de Educação do Campo Contextualizada, na Dimensão Agroecológica e Sustentabilidade (com municípios do Projeto e outros);
- Formação em Educação Contextualizada, Desenvolvimento Integral, participativo e coletivo;
- Aprofundamento da Metodologia do Baú de Leitura – Dias de estudos sobre etnia, cultura, religiosidade e educação não sexista e não discriminatória e temas diversificados;
- Ciclos de Ação Comunitária – Apoio Psicossocial (MOC/UEFS);
- Formação para Construção da Campanha pelo Direito à Educação Contextualizada.



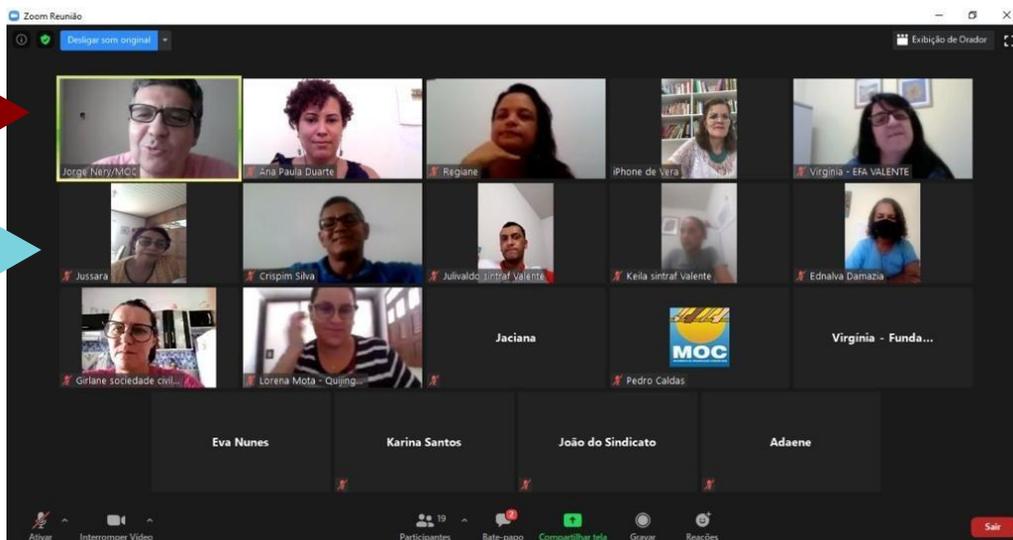
Registro de atividades formativas com professores/as do campo

A maior parte das atividades e ações propostas para este objetivo alcançaram resultados significativos como: a multiplicação de atividades contextualizadas durante o longo período de aulas remotas, elaboração de atividades impressas, fichas pedagógicas, encontros municipais e escolares da Educação do Campo dos municípios e qualificaram as práticas de educação contextualizada dos professores/as, garantindo mais protagonismo, desenvoltura nas crianças e adolescentes, valorização identitária, convivência com o semiárido, exercício da cidadania e conhecimentos sobre os direitos de crianças e adolescentes, bem como a comunidade mais unida, conhecendo e buscando políticas públicas para viver melhor no campo em articulação com as escolas do campo.

1.3 Mobilização e formação continuada com Representantes da Sociedade Civil Organizada

As ações com as representações da Sociedade Civil Organizada nos municípios tiveram foco nas temáticas ligadas à auto-organização da sociedade civil, através de ações de planejamento, monitoramento ao acompanhamento das ações de educação do campo nos municípios e incentivo à criação ou reativação dos Fóruns da Cidadania de Educação do Campo Contextualizada e de Direitos de Crianças e Adolescentes.

Dessa forma foram realizadas 23 atividades (entre seminários, lives, reuniões e formações online) com as representações da sociedade civil, sendo elas em âmbito organizativo local, municipal e regional, as quais possibilitaram reconexões das representações da sociedade civil com a pauta dos direitos de crianças e adolescentes.



Registro do Encontro com Sociedade Civil sobre Direitos de Criança e Adolescente e Educação contextualizada: Memórias, desafios e perspectivas da Educação do Campo nos Territórios de atuação do MOC.

Destaque-se o Seminário de Educação do Campo no município de Santaluz (presencial), realizado a partir de demandas da sociedade civil para reativar a Educação do Campo.



Registros do Seminário Santaluz – retomada da Educação do Campo no município.

Aspecto que também deve ser ressaltado pela sua capacidade de mobilização foi a campanha intitulada **É tempo de Cooperar**, através da qual a instituição com diversos parceiros e parceiras numa rede solidária realizou a coleta de doações de alimentos e materiais de limpeza pra doações a famílias mais desamparadas nas comunidades.

A campanha, especialmente para a Sociedade Civil, fragilizada nessa conjuntura de muitas vulnerabilidades, não teve caráter assistencialista, mas caracterizou-se como ação assistencial, social solidária e emergencial, diante da violação de direitos básicos humanos, como o direito à alimentação básica e saudável, que perpassa também pelo direito à educação. Nesse caso, se constituiu uma campanha cidadã e educativa, que contou com o Programa de Educação Contextualizada através do desenvolvimento de projetos educativos que uniram o direito à alimentação com o

direito à educação contextualizada, a luta por políticas públicas focadas na situação de vulnerabilidade dos povos do campo neste período. Assim, foram pensadas ações emergenciais, como o Projeto Cestas Alimentares e Socioeducativas, que teve como destaque a junção de ações solidárias emergenciais para doação de alimentos e também ações educativas, através de uma atividade pedagógica elaborada especialmente para o Projeto com o auxílio de uma Cartilha que foi elaborada trazendo conteúdo a Vacinação, tanto da COVID como de outras doenças, no sentido de incentivar a vacinação como ato de autocuidado, saúde, amor e cidadania.

Esses processos de campanhas solidárias foram muito importantes para os municípios de atuação e somou os esforços de ação social com ação educativa, através da Cartilha elaborada que debateu a pandemia a vacinação.



Cards do Projeto



Registros de ações do Projeto Cestas Solidárias e Socioeducativas

No processo de mobilização dos parceiros e famílias, houve reuniões (rodas de diálogos) com as famílias sobre o perigo da falta de cidadania, a disseminação de Fake News e a vacinação enquanto ato de cidadania. Nas comunidades foram identificadas entidades e pessoas mobilizadoras.

O MOC imprimiu cerca de 300 Cartilhas sobre pandemia COVID-19 e a importância da vacinação, bem como uma carta explicando o projeto aos municípios. Na carta, solicitou aos estudantes das famílias do campo das comunidades uma pesquisa na família sobre a situação de vacinação e depois, foi-lhes dada a tarefa de escreverem uma carta e entregar na escola, para o MOC – que foram selecionadas e feito uma sistematização e entregues ao Conselho Estadual dos Direitos de Criança e Adolescente (CECA) e à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Como principais **resultados**, além da garantia de uma alimentação saudável e de qualidade às crianças, adolescentes e famílias contempladas, as famílias se animaram de saber que podem contar com apoiadores do Projeto e compreenderam melhor a importância das vacinas para se imunizar e reduzir danos da pandemia COVID-19, que manteve as famílias do campo sob o risco da contextualizadas, que mobilizam o processo vacinal diante de muitas resistências.

Essa ação no geral envolveu a entrega de **454 cestas básicas** com o apoio de parceiros e parceiras e envolveu um cenário de **1.500 famílias** dos municípios de atuação do MOC e cerca de **600 crianças** participaram das atividades pedagógicas com a elaboração das cartinhas.

Objetivo 2: Direitos de Criança e Adolescente à Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido (esportes, cultura, lazer, alimentação, Educomunicação e convivência familiar e comunitária)

Objetivo Específico:

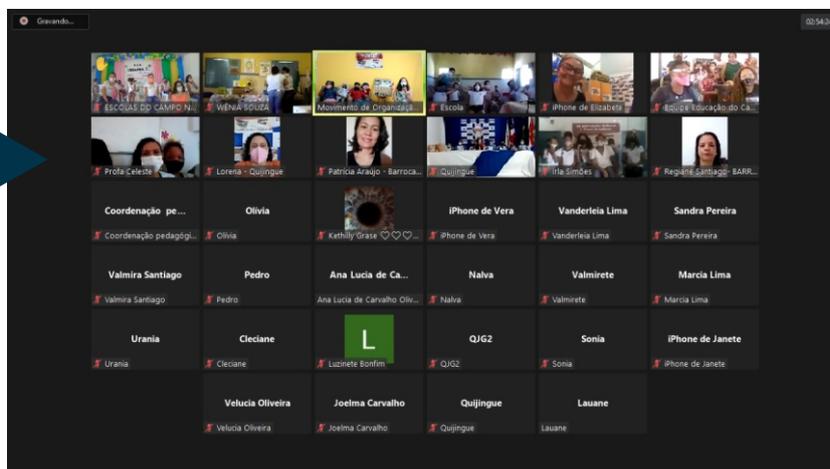
- Contribuir na melhoria da aprendizagem e direitos de Crianças e adolescentes, através de processos de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, construindo conhecimentos e expressando suas potencialidades.

Todas as ações desenvolvidas pelo PECONTE interagem com este objetivo específico, uma vez que o mesmo dialoga intimamente com o objetivo geral do Programa, suas razões de existir e todos os seus esforços. Dessa forma, este objetivo interliga-se aos demais de forma inseparável. De forma, específica, incide na melhoria da aprendizagem contextualizada e significativa para suas vidas.

Durante todo o primeiro semestre de 2021 e parte inicial do segundo semestre, as atividades com crianças e adolescentes aconteceram de forma remota, através das plataformas digitais e aos poucos os professores e professoras também começaram a realizar as atividades presenciais conforme a flexibilização foi acontecendo.

Remotamente aconteceram intercâmbios e participação de crianças em atividades lúdicas remotas, mas em quantidades reduzidas. Foi realizado o XII Intercâmbio e troca de saberes entre crianças e adolescentes do Semiárido, que aconteceu de forma híbrida, com ações preparatórias que o MOC orientou e os municípios realizaram com as crianças (preparação de apresentações culturais, vídeos, poesias, histórias).

A partir dessa iniciativa os municípios também realizaram intercâmbios municipais entre comunidades de forma remota, mantendo assim os vínculos entre as crianças e as escolas do campo e realizando atividades de incentivo à participação e ao protagonismo.



Registros do Intercâmbio com crianças e adolescentes

Com a flexibilização e o retorno presencial, as atividades aconteceram nas comunidades. Presencialmente aconteceram um total de 16 Dias Lúdicos com crianças e adolescentes nas comunidades rurais, perfazendo um total de 290 crianças e adolescentes participando diretamente das ações com a equipe do MOC. Mas o número de crianças e adolescentes participando das ações nos municípios de atuação e envolvidos nos processos de Educação Contextualizada do CAT e Baú de Leitura são em média 20.000 crianças e adolescentes.



Os principais resultados das ações com crianças e adolescentes no ano de 2021 são:

- A manutenção dos vínculos entre escolas do campo (CAT e Baú de Leitura) com as crianças, adolescentes e suas famílias através de reinvenções e atividades contextualizadas durante a pandemia e no processo de flexibilização e retorno ao presencial;
- Fortalecimento do protagonismo e participação de crianças e adolescentes nas atividades remotas (intercâmbios, grupos focais) e impressas, na produção e vídeos e peças de comunicação;
- Manutenção da metodologia e concepção de Educação Contextualizada mesmo diante da pandemia;
- Vídeos e produções culturais das crianças a partir do trabalho orientado com as educadoras e educadores.

Objetivo 3: Estudos, Pesquisas, Sistematização e Produção de Materiais pedagógicos Contextualizados para Convivência com o Semiárido:

Objetivo Específico:

- Pesquisar e Produzir materiais pedagógicos com gestores/as, Professoras, Crianças e Adolescentes numa dimensão de convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória em interface com outros programas

Com a necessidade de reinvenção das práticas e ações devido à pandemia da COVID-19, muitas ações previstas para o ano de 2021 tiveram que ser readaptadas. A demanda por materiais digitais no campo dos infoprodutos trouxe resiliência e levou a equipe a buscar novas formas de produção de materiais, pois as produções anteriores eram mais voltados para atividades presenciais.

Assim, uma das ferramentas de infoprodutos, o recurso de lives, cards, podcasts e materiais digitais. Durante o ano de 2021 foram realizadas 11 lives temáticas em parceria com o Setor de Comunicação do MOC, perfazendo um total de 1982 visualizações de assuntos ligados à conjuntura atual e as áreas programáticas do MOC, tais como:

- A importância da vacinação contra a Covid-19;
- O Direito à Educação pública contextualizada para convivência com o semiárido;
- 31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Festejos regionais e juninos: valorizando a agricultura familiar;

- Campanha Faça Bonito: proteja nossas crianças e adolescentes;
- Quem cuida de quem cuida?
- Mulheres e agroecologia;
- Agricultura Familiar e as transformações no semiárido;
- Dia Internacional das Juventudes;
- Dia Internacional da mulher indígena;
- Campanha É tempo de Cooperar: solidariedade por um sertão justo.

Os principais resultados da realização das lives podem ser percebidos a partir da manutenção dos vínculos e processos formativos com os profissionais de educação dos municípios de atuação. Estes profissionais, mesmo durante a pandemia se mantiveram presentes e atuantes de forma remota, sendo possível aprofundar e contextualizar os debates e os fazeres da educação do campo em tempos de pandemia, buscando estratégias coletivas e reinvenção da prática pedagógica que propiciaram a construção e momentos coletivos de discussão e elaboração de atividades contextualizadas de forma síncronas e assíncronas, a partir do Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo (CAT).

Além disso, as lives que desenvolveram aprofundamento das temáticas de educação contextualizada possibilitaram expansão dos debates para outros públicos, pois com as ações remotas no Youtube mais pessoas conseguem participar, o que também amplia o conhecimento das pessoas acerca do CAT e Baú de Leitura.

Cumprindo com este objetivo foram ainda produzidos podcasts com informação e conteúdos de Educação do Campo Contextualizada e Leitura Lúdica Contextualizada, bem como a contribuição na elaboração coletiva da Cartilha sobre a pandemia de COVID-19 e a importância da vacinação, e a elaboração da Cartilha Pelo Direito à Educação Contextualizada, que será impressa e entregue aos professores/as, coordenadores/as municipais e representações da sociedade civil durante o ano de 2022.

Objetivo 4: Incidência Política nos espaços estratégicos de proposição, elaboração e controle social das políticas públicas de Educação do Campo Contextualizada para Convivência com o Semiárido e de Criança e Adolescente:

Objetivo Específico:

- Participar e incidir politicamente em espaços estratégicos de proposição, construção e controle social de políticas públicas de Educação Contextualizada e de Criança e Adolescente.

O PECONTE continuou participando e representando o MOC em diversos espaços de incidência política, tanto incentivando a sociedade civil e educadoras/es nos municípios, quanto participando diretamente de espaços de incidência local, estadual, regional e nacional para defesa das pautas que a instituição defende, em especial, no caso do PECONTE, as pautas voltadas para o direito à educação do campo contextualizada, direito à alimentação saudável, direitos humanos e direitos de crianças e adolescentes.

4.1 Espaço de Incidência Local:

CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Feira de Santana. Espaço de defesa, proteção, promoção e de proposição de políticas públicas para crianças e adolescentes na cidade de Feira de Santana. Município sede do MOC.

4.2 Espaços de Incidência Política em âmbito estadual:

CECA – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. O MOC participou ativamente deste espaço, atuando na Câmara de Orçamento, participando em 12 plenárias ordinárias do conselho, fazendo proposições para defesa e proteção integral dos direitos de crianças e adolescente, como direito à escolarização, à não violência, contra o trabalho infantil que durante a pandemia aumentou no estado. Enfim, fazendo incidência contra toda violação dos direitos no Estado da Bahia, como a abertura de edital de projetos através do Fundo da Infância (FECRIANÇA) para apoio às entidades da sociedade civil que desenvolvem ações de proteção, promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

FEEBA – Fórum Estadual de Educação da Bahia. O MOC participou das reuniões ordinárias e extraordinárias durante todo ano e contribuiu nas discussões e no planejamento/programação da Conferência Estadual de Educação da Bahia (COEED- BA). Neste período de pandemia a atuação do FEEBA foi extremamente importante inclusive nos diálogos com o poder público estadual, contribuindo e norteando nas decisões tanto do estado como dos municípios na luta pela garantia do direito a educação pública e de qualidade. MOC tem atuação propositiva.

Conselho Estadual dos Direitos Humanos – o MOC foi eleito para o Conselho e vem participando assiduamente das plenárias e definições de proposições políticas e articulação de ações em defesa dos direitos humanos.

FEEC – As reuniões e plenárias do Fórum aconteceram de forma remota e foi possível seguir pautando a defesa da Educação do Campo frente às políticas de estado, contribuindo na construção e documentos oficiais, como o Documento Referencial Curricular do estado da Bahia, elaboração e cartas e notas em defesa

dos princípios, metodologias, concepções e existência da educação do campo mediante a prática do fechamento de escolas do campo, processo acelerado pela pandemia.

4.3. Espaços de Incidência Política em âmbito nacional:

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. O MOC coordenou a Comissão de Mobilização e Formação (CMF) do conselho, que, colaborou na construção de uma cartilha orientadora sobre os direitos com apoio da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO). Além disso, o MOC também participava da Mesa Diretora do CONANDA e de todas as Assembleias Ordinárias e Reuniões das Comissões. A tônica dos trabalhos do MOC tem sido resistir na manutenção dos direitos já conquistados para as Crianças e Adolescentes.

FONEC – Em 2021 a participação do MOC se ampliou, pois passou a representar a coordenação regional Nordeste pela RESAB - Bahia. Nessa representação, o MOC ajudou a construir o Congresso Internacional de Educação em Territórios Rurais e Educação do Campo- etapa Nordeste, que aconteceu virtualmente e capilarizou as experiências de Educação do Campo em toda a região Nordeste, trazendo visibilidade e discutindo propostas, os desafios e as perspectivas que serão rediscutidas no CITREC Nacional em 2022. Essa atividade aconteceu remotamente e possibilitou visibilidade e articulação das organizações que desenvolvem a Educação do Campo. A partir da articulação do FONEC, o MOC participa da Frente Nacional de Escolas do Campo e de articulações de campanhas em âmbito nacional.

RESAB – Rede de Educação do Semiárido Brasileiro. Em 2021, houve poucas ações da rede. MOC integra a Executiva da RESAB e participou das reuniões que avaliou a conjuntura e os desmontes das políticas de educação contextualizada, especialmente do campo no Semiárido.

A participação do MOC nestes espaços de incidência política foi estratégica e fundamental para a defesa das pautas centrais defendidas pelos MOC na busca dos direitos das populações do campo e ao PECONTE coube seguir nestes espaços construindo propostas e ações para manutenção das políticas públicas, através da defesa e da denúncia, se organizando em redes e junto aos parceiros de sinergias e caminhadas.

III – ALGUMAS CONCLUSÕES POSSÍVEIS

Apesar de um ano muito atípico, as ações do PECONTE, promoveram resultados significativos dentro das possibilidades. Foi possível ao final do ano

realizar uma avaliação anual com os públicos do programa, os quais destacaram os seguintes, tendo como sujeitos da avaliação educadores/as, coordenadores/as do campo e sociedade civil dos municípios envolvidos:

- Manutenção do processo de educação contextualizada, mesmo na pandemia através da instrumentalização para a realização de diversas atividades no contexto remoto a partir do domínio de ferramentas remotas e recursos didáticos contextualizados que possibilitaram à equipe e os municípios se reinventarem;
- Persistência e insistência em desenvolver a Educação Contextualizada, mesmo diante de tantas dificuldades durante a pandemia, em que as crianças e adolescentes ficaram sem perspectivas educacionais, não fossem os esforços empenhados em parceria com UEFS e municípios, com a busca de adequações e novas metodologias de trabalho, as crianças não teriam mantido processos significativos de aprendizado e teriam ficado ainda mais isoladas.
- Elaboração de materiais e atividades contextualizadas adequadas ao contexto da pandemia, com sistematizações em desenhos, podcasts, vídeos e passo a passo para realização de atividades, sugestões de ferramentas remotas para facilitar o trabalho com educação do campo contextualizada;
- Criação de páginas nas redes sociais e produção e conteúdo digital e divulgação dos trabalhos;
- Fortalecimento da concepção, princípios, diretrizes e da metodologia de educação do campo contextualizada desenvolvida pelos educadores, educadoras e coordenações pedagógicas municipais;
- Adoção de práticas antirracistas e mais igualitárias a partir de atividades de jogos cooperativos e cultura de paz em sala de aula através de práticas lúdicas e educativas;
- Inserção de temas comunitários e sociais importantes na prática escolar a partir da Ficha Pedagógica dos municípios;
- Redirecionamento e fortalecimento da Metodologia do Baú de Leitura como o “projeto de leitura” dos municípios;
- Apoio psicossocial aos educadores e educadoras e redução de ansiedade e estresse, melhorando diretamente sua qualidade de vida e desempenho;

- Incidência política nos espaços estratégicos com foco na manutenção e expansão dos direitos de crianças e adolescentes;
- Realização de intercâmbios virtuais que possibilitaram a troca de saberes remotamente, desenvolvendo a oralidade e o protagonismo de crianças e adolescentes dos municípios.
- Processos de campanhas solidárias de arrecadação e distribuição e alimentos aliados a processos educativos para as famílias, crianças e adolescentes tendo como mote a pandemia e a vacinação.

Em 2021 deu-se continuidade as ações de apoio psicossocial com professores/as como aconteceu em 2020, a partir de uma demanda identificada em função do isolamento e distanciamento social da Covid-19. Neste sentido, além de oportunizar para os públicos de atuação do MOC, foi disponibilizado também para a Equipe do MOC. Ações nessa perspectiva com o apoio das organizações parceiras, que possibilitaram a equipe de PECONTE se envolver em processos conjuntos com outros sujeitos da América Latina e Brasil, bem como os ciclos de apoio psicossocial que foram mediados por uma equipe da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) juntamente com o MOC realizando as ações coletivas em saúde mental, relaxamento, técnicas de diminuição da ansiedade e práticas de bem viver para melhora a qualidade da saúde mental dos/as participantes.

Olhando estas ações pode-se ver como resultado os relatos feitos pelos professore/as de como o ciclo de apoio e suas proposições de exercícios e ações de qualidade de vida e saúde mental melhoraram sua respiração e saúde mental, diminuíram a ansiedade, o que naturalmente reverberou em seu trabalho, tendo mais disposição para a realização das tarefas de coordenação, como nas aulas, mesmo remotas.

Outro ponto importante a destacar foi o papel do MOC na participação em redes e fóruns de incidência política, nos quais foi possível atuar em rede estadual, regional, territorial e municipal da Bahia, tendo como principais desafios os desmontes na Educação Pública e o contínuo fechamento de escolas do campo que se asseverou durante a pandemia. Ao longo de 2021 realizadas atividades diversas quais foram possíveis trocas de experiências, repartir angústias, nos quais as organizações se mantiveram em estado de alerta e articuladas em defesa da educação do campo contextualizada através de diversas articulações, reuniões com o poder público em diversas esferas cumprindo o seu papel de controle social e de defesa das políticas públicas conquistadas ao longo de muitas dificuldades.

Assim, a partir desse processo de articulação, um resultado significativo para o estado da Bahia, em especial para o Território do Sisal, foi a implementação do

Curso de Especialização em Educação do Campo oferecido pelo Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir de muita luta coletiva puxada pelo Fórum Estadual de Educação do Campo (FEEC), Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) e fóruns regionais.

Mesmo com os desafios que se apresentaram em 2021, avaliamos que estivemos um pouco mais preparados para contribuir com as reinvenções e reconfigurações necessárias para defender a continuidade dos processos educativos, sejam eles na escolarização formal, ou nos espaços populares e não formais, buscando resiliência, coragem, aguçando a curiosidade, trabalhando as novas tecnologias sem romantizações e contextualizando com a realidade das desigualdades que também existem no campo do acesso às novas tecnologias e até mesmo a própria internet. Mesmo com esse desafio gigante posto, avaliamos que conseguimos manter o principal: o contato com os municípios e oportunizar, pensando coletivamente, alternativas possíveis para enfrentar esse período dando à educação a devida importância e enxergando-a como direito básico emergencial e inegociável.

IV - MAPEAMENTO DE ATIVIDADES REALIZADAS E CARACTERIZAÇÃO DE PARTICIPANTES

Público Direto	Média de Atendimento Público
08 Formações continuada com Coordenadores (para avaliação, planejamento pedagógico e estudostemáticos) – PRESENCIAIS	44 coordenações pedagógicas (CAT e Baú de Leitura)
05 Formações continuada com Professores (oficinas temáticas, construção de fichas pedagógicas – oficinas de incentivo à leitura) – presencial	290 professores
03 Formações com Gestores Públicos e Escolares - sobre Conselhos Escolares e gestores escolares	40 gestoras/es municipais e escolares
11 Formações sobre princípios e concepções de Educação do Campo Contextualizada – de forma virtual (<i>Lives e Canal Youtube do MOC</i>)	2.000 pessoas (Alcance)
16 Ações com Crianças e Adolescentes (diretas e indiretas)	20.500 crianças e adolescentes
08 Rodas de Conversas e Escutas Virtuais – Apoio Psicossocial – com Coordenações e Educadoras/es	30
23 Formações com Sociedade Civil Organizada	65 representações
Famílias nas Comunidades Envolvidas nas ações	5.600 famílias
102 Reuniões de Incidência Política	05 reuniões
Total de público/atendimento:	28.569

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI



O PDI desenvolve suas ações objetivando que o MOC consolide sua sustentabilidade política e econômica, com sinergia entre os programas através de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) e gestão financeira, administrativa e de pessoas, com eficiência e eficácia, em observância aos marcos legais, visando o fortalecimento da identidade institucional e da convivência com o Semiárido.

SETOR DE COMUNICAÇÃO

As ações de comunicação desenvolvidas pelo MOC tem sido de fundamental importância, pois têm possibilitado a visibilidade das ações, projetos e parceiros da organização. Em linearidade com equipe técnica de campo e coordenações de todos os Programas do MOC o setor de comunicação tem promovido através de vídeos, cards, áudios, reuniões virtuais e oficinas alcancem mais pessoas para que possam conhecer os trabalhos e ações do MOC.

Para, além disso, o MOC tem se firmado cada vez mais no processo da comunicação como direito. Sujeitos com os quais trabalha sendo protagonista fortalecendo suas identidades e assumindo suas próprias falas e imagens. Crianças e jovens assumindo as rádios postes, juventudes se afirmando na difusão de debates e praticas de comunicação que vejam e tratem as pessoas como sujeito da comunicação, grupos de produção e agricultores/as familiares dando visibilidade as suas produções, não sendo apenas como depositário de informações veiculadas.

Durante o processo da Pandemia o descobrir e redescobrir da comunicação como interação entre sujeitos se tornou imperioso e ofereceu um precioso elemento aos outros programas do MOC. Foi a partir da filosofia e concepção da comunicação como processo de sujeitos que o setor foi criando modalidades para que, utilizando as tecnologias existentes, cada Programa localizasse seu público específico e buscasse interagir com ele, de modo virtual, mas dialogante.

Assim foi possível ao PGIR realizar lives, reuniões, levantamentos, campanhas e mobilizar mulheres, jovens, crianças ao redor da busca de seus direitos. Na mesma perspectiva foi possível ao Programa de Educação Contextualizada conversar com os professores, realizar formações e motivar os próprios professores a buscar, mesmo que virtualmente, crianças e famílias para seu trabalho; do mesmo modo o PAAPA pode atuar com agricultores e agricultoras na gestão de suas propriedades e na produção de alimentos saudáveis. Na mesma estrada o PFEES (Programa de Empreendimentos Economico Solidários tornou concreto seu acompanhamento nos caminhos de fazer com que os grupos produtivos descobrissem e redescobrissem modalidades de comercializar, sem incorrer em praticas que se confrontassem com as normas sanitárias em vigor.

Comunicando e ajudando a que se efetue a comunicação entre sujeitos o MOC ajudou as pessoas e grupos de suas áreas de atuação a viver melhor, a resistir durante a Pandemia, a fazer cultura, a intercambiar aprendizagens, a ser gente.

A seguir um pequeno quadro das atividades. Remarque-se que, na leitura do relato de cada Programa se vê claramente o papel e o desempenho da comunicação.

Produção anual de peças de comunicação 2021

	PEÇAS	QUANTIDADE	
CRIAÇÕES	Diagramações	540	
	Vídeos	110	
	Lives	14	5.978 visualizações
	Reuniões do ZOOM	217	Cerca de 4752 participantes
	Notas e matérias	385	
	Campanhas Institucionais - É tempo de cooperar - solidariedade por um sertão justo - Nossa voz. Nossa vida Não a violência contra meninas e mulheres	02	
SEGUIDORES/AS	Instagram	3.556	13.310 Seguidores/as
	Facebook	7.443	
	Twitter	303	
	Youtube	2.008	
FORMAÇÕES	Formação técnica sobre plataformas e técnicas audiovisuais	04	
	Formação técnica sobre radio poste	01	
INCIDÊNCIA POLÍTICA	Inserção em espaço e redes de comunicação ASA Bahia GT de Comunicação / Juventudes ACTIONAID ATER NORDESTE	04	

CAMPANHA

CAMPANHA É TEMPO DE COOPERAR - SOLIDARIEDADE POR UM SERTÃO JUSTO

A campanha “É Tempo de cooperar - Campanha de Solidariedade Por um Sertão Justo!” Surgiu da unificação de duas necessidades: internamente integrar as ações de enfrentamento ao COVID-19 através dos projetos que a instituição já desenvolve junto aos financiadores; externamente, junto aos parceiros, dar início a um intenso e coletivo processo de mobilização social contextualizado a realidade das famílias do semiárido baiano.



Logotipo da Campanha - É Tempo de cooperar - Campanha de Solidariedade Por um Sertão Justo

Dessa forma, o MOC dá continuidade à sua missão, de aproximadamente 55 anos de luta em defesa dos povos do semiárido (historicamente negligenciados com a falta de políticas públicas e vítimas de muitas injustiças sociais) e contribuindo para a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário, cujas populações sejam cada dia mais autônoma e sujeitas de seus caminhos. O MOC entrou nesta empreitada apostando na transformação da sociedade mesmo em tempos tão adversos e diferentes de tudo o que a humanidade havia enfrentado até aqui, se adaptando a um novo contexto, que requeria isolamento social e cuidados extremos, mas que necessitava de ações efetivas na defesa da vida e do bem viver das pessoas.

O ano de 2021 evidenciou uma realidade difícil para milhares de famílias brasileiras. O país já vinha enfrentando crise econômica e social com aumento de desemprego e redução de políticas públicas voltadas a Segurança Alimentar e Nutricional e investimentos no social. A chegada da Pandemia gerou assim a

ampliação do quadro de fome e insegurança alimentar. Trouxe a fome.

Neste sentido, a partir da identificação das diversas situações de violação de direitos, violências contra mulheres, crianças e adolescentes e vulnerabilidades psicossocial amplificadas durante o confinamento, aliadas ao aumento da pobreza devido quadro de desemprego e a redução de políticas públicas de transferência de renda, entre outras, vivenciamos número crescente de famílias sem acesso ou com pouco acesso a alimentação, crianças não inseridas na educação escolar, uma vez que suas famílias não dispunham de recursos financeiros e tecnológicos para acompanhar as aulas virtuais, agricultores e agricultoras familiares sem espaço para escoamento da produção, perdendo cada vez mais as possibilidades de geração de renda a partir do trabalho em suas propriedades rurais. Diante desse quadro pensamos que a campanha poderia se tornar um mecanismo para contribuir para o despertar de práticas solidárias entre os diferentes segmentos da sociedade, mas ao mesmo tempo como uma forma de incidir na realidade local e dar continuidade aos processos que o MOC já desenvolvia e que foram interrompidos pela pandemia.

A campanha foi realizada de forma ampla, com a realização de ações através de eixos prioritários que trabalharam diversas temáticas, relacionando as informações de prevenção e enfrentamento a COVID-19 com as temáticas emergentes que surgem neste novo contexto, juntamente com as temáticas de atuação do MOC, a saber:

- 1. Arrecadação financeira, produtos alimentícios e de higiene;**
- 2. Enfrentamento às violências contra meninas e mulheres;**
- 3. Direitos de criança e adolescente e direito à Educação Contextualizada;**
- 4. Produção Agroecológica, consumo consciente e economia solidária.**

Cada eixo desenvolveu suas atividades e ferramentas junto aos seus públicos prioritários, no sentido de informar, mobilizar, contribuir com o debate no campo dos direitos, das políticas públicas e da organização coletiva, mesmo em tempos de distanciamento social, utilizando as ferramentas da educomunicação, comunicação comunitária e conteúdos digitais para promover ações solidárias e participativas.

Segue abaixo resumo das ações e resultados alcançados por cada eixo temático da campanha:

1. Arrecadação financeira, produtos alimentícios e de higiene.

Com o objetivo de promover a arrecadação de fundos, produtos alimentícios e de higiene para família e para as mulheres (absorventes) e compor cestas básicas, concomitante a veiculação de informações para orientar sobre os cuidados

necessários para evitar a disseminação da pandemia, o MOC realizou:

a) Elaboração projetos de captação de fundos e produtos alimentícios e de higiene para famílias e mulheres;

b) Elaboração de peças de comunicação para visibilizar a campanha. Nesse eixo foi possível realizar a confecção de peças de comunicação para ampliar a visibilidade da campanha, tendo a produção: Elaboração de Releases e Folder da campanha; Confecção de Marca e Jingle da campanha; Produção de Cards com layout da campanha; Produção de vídeo institucional (oficial) da campanha e vídeo do Jingle da campanha e Produção de vídeos durante a campanha; Abertura de aba no site do MOC sobre a campanha e Folhetos sobre a campanha e sobre a volta da fome, contextualizando a necessidade da realização da campanha. Estes materiais foram junto às cestas.

Os materiais de comunicação foram de grande importância para a apresentação da campanha nas redes sociais, possibilitando engajamento da sociedade em torno da campanha, além de também serem utilizados nas rodas de conversas com as famílias que receberam as doações.

Aqui também o MOC intensificou a busca de parcerias para receber doações de recursos materiais e financeiros, o que possibilitou a realização de 8 Convênios/Parcerias Institucionais com a arrecadação financeira de aproximadamente R\$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais), possibilitando a aquisição de produtos alimentícios e materiais de higiene para famílias e mulheres.

A parceria com o Programa Mesa Brasil SESC, que é uma Rede nacional de Bancos de Alimentos que atua contra a fome e o desperdício foi fortalecida na campanha, possibilitando no ano de 2021 a doação de 1 tonelada de alimentos não perecíveis.



2. Enfrentamento às violências contra meninas e mulheres.

Com o objetivo de contribuir para a redução da violência contra as mulheres e meninas, bem como crianças e adolescentes através de ações educativas sobre a justa divisão do trabalho e enfrentamento a violência doméstica, o MOC promoveu:

a) Realização de ações contra violências, para colocar as crianças a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e crueldade;

Nesse eixo estratégico o MOC realizou Seminários, presenciais e virtuais, refletindo sobre as diversas formas de violência contra mulheres e meninas, articulando em 14 municípios da região semiárida da Bahia a realização de rodas de conversas comunitárias, onde mulheres, adultas, jovens e adolescentes, tiveram a oportunidade de refletir sobre as diferentes formas de violência, bem como apontar possibilidades de prevenção e denúncia.

Além disso, o MOC também realizou debates e reflexões sobre a divisão justa do trabalho doméstico, estimulando e sensibilizando homens e mulheres a partilhar as tarefas e responsabilidades de todo processo de reprodução da vida, desde os cuidados com a casa, até as tarefas relacionadas a vida das crianças e idosos.

Por fim, o MOC adotou enquanto ação afirmativa a priorização de aquisição de alimentos para as cestas através dos grupos de produção organizados por mulheres, contribuindo assim com o processo de autonomia economia das mulheres rurais.

3. Direitos de criança e adolescente e direito à Educação Contextualizada.

Com o objetivo de contribuir para fortalecer os vínculos de crianças e adolescentes com ala através de ações socioeducativas sobre a pandemia da COVID-19 e a convivência com o Semiárido, o MOC realizou:

a) Elaboração/escrita de textos educativos com crianças e adolescentes sobre a importância da vacinação e suas vivências diante da pandemia.

Por meio da parceria com a instituição Divina Providência, parceira do MOC através da Rede ASA – Articulação do Semiárido, o MOC desenvolveu junto a 294 famílias dos municípios de Araci, Riachão do Jacuípe e Quijingue, o estímulo a produção de textos elaborados por crianças e adolescentes assim como distribuição de cestas.

O processo educativo começou já na seleção das famílias, sendo priorizadas comunidades onde existem escolas do Ensino Fundamental 1 e que tenham



Foto 1



Foto 2



Foto 3

Entrega de cestas em Araci (foto 1), Raichão do Jacuípe (foto 2) e Quijingue (foto 3).

crianças e/ou adolescentes estudando nestas escolas. Uma vez selecionadas escolas e famílias, o MOC junto com lideranças comunitárias e educadores/as realizou rodas de conversas com as crianças e adolescentes estimulando a produção de textos sobre a importância da vacinação e sobre os impactos da pandemia em suas vidas. Foram distribuídas, igualmente cartilhas sobre o processo de vacinação, incentivando as crianças a provocarem/debaterem com seus pais esta questão.

Como resultado dessa ação as crianças e adolescentes refletiram com suas famílias sobre a necessidade da vacinação e registraram em seus textos os anseios e receios das suas famílias sobre a nova vacina e seu impacto na sociedade.

4. Produção Agroecológica, consumo consciente e economia solidária.

Com o objetivo de fomentar o consumo consciente, por iniciativas de aproximação de produtores/as e consumidores/as, fortalecendo a comercialização de alimentos saudáveis livres de agrotóxicos, o MOC desenvolveu:

a) Aquisição de alimentos e material de higiene destinados às cestas básicas, oriundos da Agricultura Familiar e Economia Solidária, bem como em mercadinhos locais.

A partir das ações de captação de recursos financeiros e materiais, foi possível atender 2.919 famílias de 14 municípios do semiárido baiano, totalizando 14.595 pessoas alcançadas. Destas, aproximadamente 65% são chefiadas por mulheres, dado importante devido todo processo de feminização da pobreza existente nos territórios rurais da Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal, onde o MOC desenvolveu a ação. Outro dado importante é que 100% das famílias beneficiadas são de baixa renda e possuem perfil para participação de programas de transferência de renda, embora nem todas estejam inseridas devido o corte no número de beneficiários dos programas.

As cestas alimentares foram compostas prioritariamente de produtos da agricultura familiar, envolvendo diretamente empreendimentos econômicos solidários da região de atuação do MOC fornecendo produtos como Feijão, Farinha, Beiju, Bolos, Fubá, Banha de Porco, Sequilhos, Café, Ovos, Hortaliças, Verduras e Sabão Artesanal. Para o fornecimento de outros itens não produzidos na região o MOC também buscou parceria com outras regiões, sendo possível assim também adquirir da agricultura familiar produtos como o arroz e o café, ambos agroecológicos.

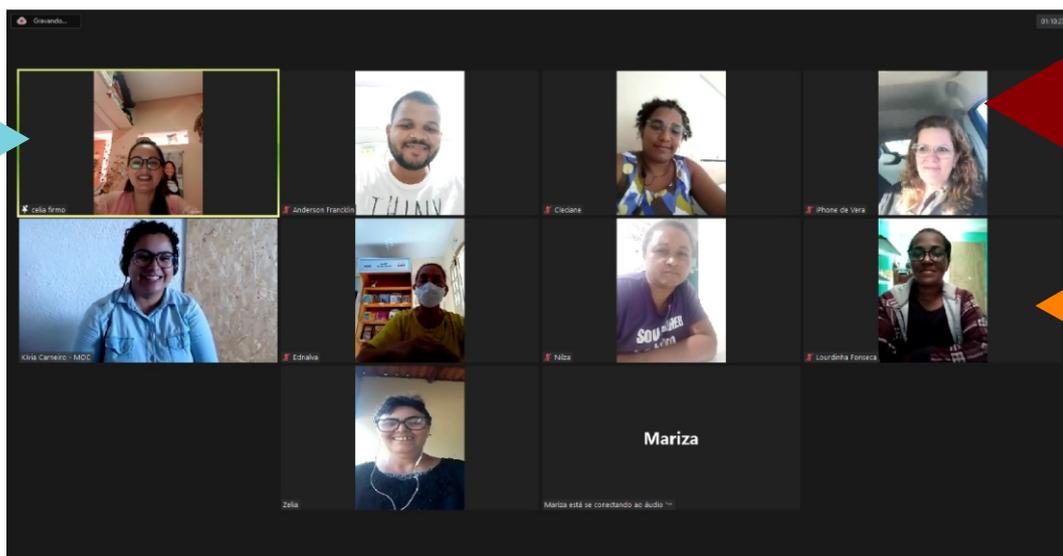


Alguns produtos das cestas básica

Para o fornecimento dos itens que integraram as cestas alimentares o MOC envolveu diretamente 16 (dezesseis) empreendimentos econômicos solidários, a maior parte deles organizados exclusivamente por mulheres rurais, envolvendo atingindo aproximadamente 3.200 agricultores e agricultoras no processo produtivo e organizativo.

Vale salientar que para identificar, articular e entregar esses produtos em cestas foi necessário organizar a ação em rede, o que foi possível através dos Comitês Populares Solidários criados nos municípios de atuação da campanha.

Os comitês foram estimulados como uma grande aglutinadora de forças, pois através deles a campanha chega em cada município, sendo o espaço de reflexão sobre a situação de insegurança alimentar e nutricional do município, buscando meios e alternativas para enfrentar o problema. Em cada município o comitê define sua constituição, variando o número de entidades de acordo o capital social de cada local, no entanto organizações como igrejas, sindicatos, associações de mulheres e associações da agricultura familiar são presentes em todos os municípios onde os comitês já foram implantados.



Reunião virtual com Comitê local

Recebemos questionamentos, por vezes, sobre o fato de estarmos realizando este tipo de Campanha e se estas ações estariam em conformidade com nossa Missão.

Refletindo nossa caminhada destacamos elementos que nos parecem importantes:

- a) A fome estava na porta das pessoas e das famílias e muitas delas pertenciam aos nossos grupos de trabalho. Era, assim, imperioso dinamizar alguma ação. A fome não espera e suas consequências são sempre dramáticas.
- b) Optamos por aderir à Campanha de Alimentos congregando alguns componentes:
 - Não realizar apenas arrecadação e distribuição de alimentos, algo que poderia assumir um papel assistencialista. O processo educativo/político deveria estar presente. Isso se materializou nas rodas de conversas, nas cartilhas e outras ações, que sempre estiveram presentes concomitantemente.

- Nosso caminhar, assim, não seria assistencialista e gerador de dependência, mas um serviço à vida. Criar condições para melhoria das condições de vida das pessoas.
- No caso das crianças, agregar elementos educativos escolares ao processo das cestas, ajudando as crianças a desenvolver ações complementares à escola ou, em alguns casos, as únicas ações pedagógicas a que tiveram acesso.
- Buscamos, ao lado disso, adquirir a maioria ou, em casos a totalidade dos produtos, em empreendimentos solidários e da agricultura familiar, basicamente conduzidos e integrados por mulheres.

Nesta perspectiva, inovamos no processo das cestas. Elas se integraram ao nosso processo e prestamos um serviço à vida.

CONCLUSÃO

Concluimos nosso relatório anual. Esperamos que você ele tenha sido um tijolo a mais na construção do SERTÃO JUSTO e feliz que o MOC persegue e do Bem Viver que todos nós almejamos e buscamos.

O relatório veio carregado de nossas angústias no processo da Pandemia, quando nos vimos forçados/as a deixar de ir às comunidades, a deixar de fazer reuniões presenciais, a ter receio de que o construído pudesse desaparecer, inclusive levado na correnteza da fome que assolava as comunidades mais pobres.

Pouco a pouco, porém, fomos nos reinventando, descobrindo modalidades de fazer nosso trabalho por via preferencialmente da internet fomos aprendendo a transformar em processos dinâmicos, nossas fotos estáticas que apareciam nas telas de computadores e celulares.

Mas esse relatório está, também, carregado de nossas alegrias e celebrações porque vencemos tudo isso, porque fomos capazes de arrecadar e distribuir alimentos sem incorrer no assistencialismo que acorrenta e mata as pessoas e grupos; porque soubemos ajudar na luta das mulheres, na educação contextualizada, pelos direitos das crianças e adolescentes, no crescimento das juventudes, no surgimento de novos empreendimentos econômicos solidários e na descoberta de novas formas de comercializar. Porque foi possível cuidar da água e ampliar ações agroecológicas.

Celebramos, então, o fato de que, na Pandemia e em um processo muito forte de diminuição de financiamentos, tenhamos sido fonte e exercício da resiliência e da resistência.



Agradecemos a todos e todas que, conosco, trilharam esta estrada e este caminho e continuam semeando o Bem Viver.

Os que atuamos na perspectiva agroecológica valorizamos muito e fundamentalmente a perspectiva do intercambio. Este relatório quis ser um instrumento de intercambio. De nosso lado, ao expressar nossas conquistas, medos, anseios e resultados. Do lado de vocês, com a interação que lhes for possível fazer. Aprendemos e ensinamos uns aos outros.

Digam-nos nossas falhas e levem com vocês lições e descobertas que vocês tenham descoberto em nossa ação.

Assim, juntos, dinamizaremos o Bem Viver.

ANEXOS



FUNCIONÁRIOS/AS DO MOC EM 2021

Alan Rocha Suzarte
Alexandre C Nepomuceno
Alexandro Lima de Meireles
Aliane Grei dos Santos Melo *
Ana Cleide S S Matos
Ana Dalva Souza Santana
Ana Glecia S Almeida FÉRIAS
Ana Paula Mendes Duarte
Cátia Souza de Almeida
Celia Santos Firmo
Cleonice Santos Oliveira
Daiane da Silva Xavier
Daiane Santos Silva
Dinalva Leite das Cerqueira
Donato da Silva
Edivania Santos de Lima
Edson Evangelista S de Almeida **
Emylly Mikaely M Mota FÉRIAS
Evelita Silva Cordeiro
Everaldo Leite das Virgens
Gilvan Rogerio V Araujo
Gisleide do Carmo O Carneiro
Jocemari Alves dos Santos *
Jose Francisco Carvalho de Oliveira **
Jose Ivamberg F Silva
Jose Nelio Monteiro Corsini
Jose Renilton C. de Araujo Abreu *
Judiclecio Brito Lima
Kívia Maria da S Carneiro
Leane de Souza C dos Reis

Lídia Maria Araujo Lima
Luiz Lisboa
Marcelo Emanuel M Araujo
Maria Graças S Bittencourt
Maria Neuza Rios
Maria Vandalva L de Oliveira
Mariana Borges Neta FÉRIAS
Mario de Santana Melo *
Mariza Cerqueira Virgens
Marta Sandra R de Oliveira
Mateus Jonnei Carneiro Lima
Morena Carvalho dos Santos
Naidison de Q Baptista
Nataly S de Oliveira
Pedro Genir de J Santos
Pedro Henrique Caldas Santos
Reinilda Santos da Silva
Robervania da S Cunha
Rubemaria dos S Costa
Sara Geisa de J Almeida
Selma Gloria de Jesus
Sidineia da Silva de Queiroz
Soraia Jane O R Carvalho
Tailana Isabela de L Matos
Taina de Lima Matos
Tarciane Rios de Oliveira *
Valmar Santiago de Oliveira
Valmira Lopes de Souza
Vera Maria Oliveira Carneiro
Zenaide Alves de Jesus

***Demitidos no período**

**** Admitidos no período**

JOVENS COLABORADAS/ES

Jovens da Actionaid

Maria de Fátima de Araujo Silva – Serrinha
Valdice Silva de Souza – Riachão do Jacuípe
Rosana Peixoto Bonfim de Souza – Nova Fátima
Rosimeire Cavalcante Reis – Quijingue
José Reinaldo Barreto dos Santos – Araci
Rainile Simões Gomes – Conceição do Coité
Fernanda Suellen Silva de Jesus - Ichu

Retirolândia – Retocando

Silvana Lima dos Santos
Regiane Santiago de Lima
Jacira Ferreira de Almeida

Santaluz – Cirandando

Jeane Reis Santos
Maria Calila Cardoso da Silva
Gabriela Santos Bispo
Fábia Santiago de Jesus

MUNICÍPIOS ONDE O MOC ATUOU NO PERÍODO

TERRITÓRIO DO SISAL:

Quijingue, Barrocas e Teofilândia Araci, Serrinha, Ichu, Barrocas, C. do Coité, Retirolândia, Santaluz, Nordestina Cansanção, Tucano, Biritinga e Monte Santo, Cansanção, Itiuba, Queimadas

TERRITÓRIO BACIA DO JACUÍPE:

Gavião, Ipirá, Riachão do Jacuípe, Pé de Serra, Mairi, Nova Fatima, Capela do Alto Alegre, Pintadas e Baixa Grande

TERRITÓRIO PORTAL DO SERTÃO:

Feira de Santana, Santa Bárbara, Conceição da feira e São Gonçalo, em parceria com a COOPESER.

TERRITÓRIO NORDESTE II

Nova Soure.

TERRITÓRIO DE LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Itapicuru e Crisópolis.

TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

Mirangaba, Ouroândia, Umburanas, Campo Formoso, Andorinha, Filadélfia, Ponto Novo e Pindobaçu.

COLABORADORES/COOPERANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

CONVÊNIOS DO EXTERIOR

CROSSING BORDERS
KINDERNOTHILFE – KNH
TERRE DES HOMMES

CONVÊNIOS NÃO GOVERNAMENTAIS

ACTION AID BRASIL
AP1MC – ASSOCIAÇÃO PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS
CARITAS
CEDASB – CENTRO DE CONVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO AGROECOLOGICO DO SUDOESTE DA BAHIA
CESE – COORDENAÇÃO ECUMENICA DE SERVIÇOS
EMBAIXADA DA SUÍÇA
FIOTEC – FUNDAÇÃO DE APOIO À FIOCRUZ
FUNARBE – FUNDAÇÃO ARTUR BERNARDES
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
IRPAA – INSTITUTO REGIONAL DA PEQUENA AGROPECUÁRIA
SASOP – SERVIÇO DE ASSESSORIA A ORGANIZAÇÕES POPULARES RURAIS

CONVÊNIOS GOVERNAMENTAIS

CAR – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

CONTRATOS GOVERNAMENTAIS

SEAGRI – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUARIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA
SDR – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
ANATER – AGENCIA NACIONAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
PNUD/SEPIR – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO



